

Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Vice-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa  
Departamento de Psicologia  
Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia

**Instrumentos de Avaliação de Personalidade e  
Validade Convergente**

Otília Aída Monteiro Loth

Goiânia  
2012

Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Vice-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa  
Departamento de Psicologia  
Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia

## **Instrumentos de Avaliação de Personalidade e Validade Convergente**

Aluna: Otília Aída Monteiro Loth

Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Psicologia.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Cristina Resende

Goiânia  
2012

Loth, Otília Aída Monteiro.  
L882i Instrumentos de Avaliação de Personalidade e Validade  
Convergente [manuscrito] / Otília Aída Monteiro Loth. – 2012.  
83 f.: il.; grafs.; 30 cm.

Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica  
de Goiás, Departamento de Psicologia, 2012.

“Orientadora: Profa. Dra. Ana Cristina Resende”.

1. Testes de personalidade. 2. Testes psicológicos. 3.  
Rorschach, Teste de. I. Título.

CDU: 159.923(043)

Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Vice-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa  
Departamento de Psicologia  
Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia

Otília Aída Monteiro Loth

## **Instrumentos de Avaliação de Personalidade e Validade Convergente**

### **Comissão Examinadora**

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Cristina Resende  
Presidente

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Mara Rúbia de Camargo Alves Orsini  
Universidade Federal de Goiás (UFG)

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Daniela Sacramento Zanini  
Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás)

Prof. Dr. Weber Martins (Membro Suplente)  
Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás)

Goiânia  
2012

A Deus, meu Mestre que me guiou nessa jornada. Ao papai (*In memorian*), que me ensinou a beleza e a importância do conhecimento. Tenho certeza que ficaria muito feliz e orgulhoso por mim! À mamãe, pois sem seu cuidado e amor incondicional eu não teria conseguido. Ao meu amado Alê, pela paciência, apoio, carinho e compreensão.

## Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus pela vida, por Sua preciosa companhia em todos os momentos e por ter me dado sempre o melhor: a melhor família, o melhor namorado, os melhores amigos, a melhor orientadora.

Agradeço a minha família, meu oásis perfeito. Ao papai (*In memorian*), meu eterno herói, quem me ensinou que com amor, respeito ao próximo, esforço e persistência é possível realizar sonhos e conquistar tudo o que se quer na vida. À mamãe, que é meu referencial de amor, cuidado e dedicação total a família. Aos meus irmãos, que sempre acreditaram muito em mim, me ajudaram a rir das situações difíceis e assim ver meus problemas de forma mais leve. A minha cunhada, irmã por afinidade, que sempre vibrou com minhas conquistas e me fez mais feliz com docinhos e chocolates. Aos meus sobrinhos, meus príncipes, que com suas gargalhadas sinceras e ingênuas, seus beijos, abraços e expressões de carinho doces e genuínas me acalmaram e me fizeram acreditar que a vida pode ser bem mais simples do que a gente imagina. A vocês meu agradecimento, meu respeito e, acima de tudo, meu grande amor!

Agradeço imensamente ao meu namorado, meu companheiro incondicional por ter permanecido ao meu lado incentivando-me a continuar e me ajudando a superar momentos de angústia e dúvidas. Sem seu carinho, sua companhia, seu cuidado, seu incentivo e sua compreensão eu não teria conseguido! Obrigada de coração e perdão por tantas “presenças ausentes”! Amo você!

Agradeço carinhosamente a minha orientadora, Ana Cristina, por ter acreditado em mim, me incentivado e caminhado ao meu lado nessa jornada. Sua competência, sabedoria, elegância, disponibilidade e cuidado me conduziram por esse caminho fascinante da pesquisa e do conhecimento. Obrigada pelos momentos de aprendizado, paciência e compreensão!!

Agradeço aos meus amigos, meus irmãos de coração, que sempre se fizeram presentes, ajudaram-me a relaxar em momentos de tensão e me ensinaram que não importa a frequência dos encontros, a afinidade prescinde ao tempo e ao espaço. Obrigada pelas tardes de conversa, pelos incentivos, elogios e cuidado. Com vocês o mestrado ficou muito melhor!

Agradeço especialmente aos alunos que aceitaram participar da pesquisa.  
Muito obrigada a todos os que estiveram comigo nessa longa caminhada!

## LISTAS DE SIGLAS

(2)	Resposta de par
(A)	Para Animal
(Ad)	Detalhe para animal
(H)	Para Humano
(Hd)	Detalhe para humano
A	Movimento Ativo
Afr	Quociente afetivo
ALOG	Resposta com lógica inadequada
AG	Movimento agressivo
An+Xy	Soma dos conteúdos de anatomia e Raio-X
Blends	Determinante misto
C'F	Cor acromática-forma
C	Cor
CF	Cor-forma
CONTAM	Resposta Contaminada
COP	Movimento cooperativo
CP	Projeção de cor
Dd	Detalhe incomum
DQ+	Resposta Sintetizada
EA	Experiência efetiva ou recursos disponíveis
EB	Tipo de vivência
Ego	Índice de egocentrismo
FC	Forma-cor
FD	Forma dimensão
FM	Movimento Animal
FQx+	Quantidade de respostas com qualidade formal super elaborada
FQxou+	Quantidade de respostas com qualidade formal ordinária, incomum ou super elaborada
Fr+rF	Soma das respostas que envolvem reflexo
GHR	Representação Humana Boa
INC1	Resposta com combinação incongruente – Nível 1
INC2	Resposta com combinação incongruente – Nível 2
Lambda	Proporção de respostas com determinante de Forma pura no teste
M	Movimento Humano
M	Movimento inanimado
MOR	Conteúdo mórbido
P	Resposta Popular
PER	Resposta personalizada
PHR	Representação Humana Pobre
R	Número de respostas
Raw Sum 6	Soma de códigos críticos especiais
S	Resposta emitida no espaço branco do cartão

SumC'	Soma de cor acromática
SumC	Soma de cor cromática
SumH	Soma de conteúdos humanos
SumShd	Soma de sombreados
SumT	Soma de texturas
SumV	Soma de vista
SumY	Soma de sombreado difuso
TotalCDI	Total de itens marcados no Índice de Déficit Relacional
TotalHVI	Total de itens marcados no Índice de Hipervigilância
Total Scon	Total de itens marcados no Índice de Suicídio
W	Resposta Global
WSumC	Soma ponderada de cor
WSum6	Soma ponderada de códigos críticos especiais
Xu%	Proporção de qualidade formal incomum
Zf	Frequência de Nota Z

## Resumo

Loth, O. A. M. (2012). Instrumentos de Avaliação de Personalidade e Validade Convergente. Dissertação de Mestrado, Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiás.

A presente dissertação está organizada em duas seções que têm como objetivo principal o estudo de instrumentos psicológicos para avaliação de personalidade. A primeira seção consiste em uma revisão bibliográfica sistematizada a fim de analisar a produção científica sobre o uso de instrumentos de avaliação de personalidade e estudos relacionados a estes instrumentos. Para isso, foi realizada uma busca em duas bases de dados na área de psicologia: (a) Biblioteca Virtual de Saúde na área específica de Psicologia (BVS-PSI), que faz buscas em vários bancos de dados; e (b) Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), que é um banco de trabalhos de pós-graduação *stricto sensu* de várias universidades do país. Além das duas bases de dados, pesquisou-se em bancos de teses e dissertações de nove universidades que oferecem linhas de pesquisa na área de Avaliação Psicológica nos cursos de pós-graduação *Stricto Sensu*. Os resultados mostraram prevalência de estudos de pós-graduação *Stricto Sensu* em relação aos artigos; a concentração de estudos nas regiões Sudeste e Sul; e maior preocupação a respeito de parâmetros psicométricos dos instrumentos de avaliação de personalidade. Em relação ao tipo de instrumento utilizado, houve maior incidência de instrumentos de medida de autorrelato em comparação a medidas projetivas ou de desempenho. A segunda seção tem por objetivo analisar a validade convergente entre as variáveis do Método de Rorschach e dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade. Participaram deste estudo 129 alunos, graduandos de psicologia, provenientes de duas universidades de Goiânia, uma pública e outra privada. Os alunos foram submetidos a dois tipos de testes psicológicos: um teste projetivo – Método de Rorschach, e um teste objetivo – Inventário Reduzido dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade (ICFP-R), além de responderem a um Questionário Sócio-demográfico. Os resultados mostraram que os Cinco Fatores apresentaram correlações com algumas variáveis do Rorschach. No entanto, foram encontradas poucas correlações e estas foram consideradas baixas, o que corrobora estudos anteriores. Foram consideradas algumas hipóteses que podem explicar, pelo menos parcialmente, a baixa quantidade e intensidade das correlações encontradas. De forma geral, os estudos possibilitaram ampliação do conhecimento sobre o que está sendo produzido na área de Avaliação de Personalidade, especialmente no que diz respeito aos testes psicológicos utilizados pra esse fim. Além disso, foi possível compreender melhor como métodos distintos de avaliação podem estar relacionados e os fatores que podem influenciar na correlação destes.

**Palavras-chave:** Testes Psicológicos; Medidas de Personalidade; Validade Estatística; Método de Rorschach.

### Abstract

Loth, O. A. M. (2012). Instrumentos de Avaliação de Personalidade e Validade Convergente. Dissertação de Mestrado, Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiás.

This dissertation is composed of two sections, and its principal aim is the study of psychological instruments for Personality Assessment. The first section consists of a systematic literature revision with the purpose of analyzing the scientific production regarding the use of personality assessment instruments and studies related to these. Two databases in Psychology were consulted: (a) The Virtual Library of Health in Psychology (BVS-PSI), that integrates several sources; and (b) The Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD), a repository of *Stricto Sensu* Graduation works from several Brazilian Universities. Additionally, research has been extended to theses and dissertation databases of nine specific Brazilian universities which maintain research in Psychological Evaluation in *Stricto Sensu* courses. Results have shown the prevalence of *Stricto Sensu* studies over articles; the majority of works from South-eastern and South Regions; and the main focus at psychometric parameters of the assessment personality evaluation instruments. Self-reporting measuring instruments are employed more often than projective and performance ones. The second section analyses the convergent validity among variables from the Rorschach Method and the Big Five Model. One hundred and twenty nine psychology undergraduate students, from two Universities in Goiânia, one public and one private, have participated. They were submitted to a socio-demographic questionnaire and two types of psychological tests: the (projective) Rorschach Method and the (objective) Inventário Reduzido dos Cinco Fatores de Personalidade (ICFP-R). Results have showed the Five Factors are correlated to some variables the Rorschach Method. However in correlations to studies, these correlations are few and low, which corroborates previous studies. Some hypotheses were considered to explain this fact. In a broad view, this study has contributed to knowledge expansion on what has been produced in Personality Assessment and its psychological tests in particular. Moreover, it was possible to improve understanding on how distinct assessment methods could be related and factors that could influence their correlations.

**Keywords:** Psychological Tests; Personality Measure; Rorschach Method; Statistical Validity

## **Apresentação**

O presente estudo, “Instrumentos de Avaliação de Personalidade e Validade Convergente”, foi desenvolvido no Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás e faz parte de um projeto de pesquisa maior. Esse projeto mais amplo, denominado “Estudo exploratório do perfil de personalidade de estudantes de psicologia por meio do método Rorschach e do Modelo dos Cinco Grandes Fatores”, do qual faço parte desde a sua concepção inicial, foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da PUC Goiás (Anexo A) e está sendo desenvolvido por pesquisadores de duas instituições de ensino superior, Pontifícia Universidade Católica de Goiás e Universidade Federal de Goiás. O projeto integrado entre as duas instituições originou-se do interesse em avaliar os aspectos da personalidade que se destacam nos estudantes de psicologia por meio de tipos de instrumentos que avaliam a personalidade por métodos diferentes, o objetivo e o projetivo.

Os métodos objetivos de avaliar a personalidade, ou instrumentos de autorrelato, são baseados nos princípios da psicometria, consistem em tarefas estruturadas, com limitadas alternativas de resposta e expressam os resultados por meio de números. Neste sentido, o fenômeno psicológico é quantificado (Pasquali, 2001). Em contrapartida, os métodos de desempenho ou projetivos se valem de descrições linguísticas, apresentam tarefas pouco estruturadas, preocupam-se com o processo psicológico e são capazes de suscitar ampla variedade de respostas no indivíduo que está sendo examinado (Villemor-Amaral & Pasqualini-Casado, 2006).

De forma geral, a principal proposição desta dissertação de mestrado é a avaliação psicológica ou, mais especificamente, a avaliação de personalidade, que tem me fascinado desde a minha graduação. Nesse período de formação me dediquei especialmente à pesquisa, à monitoria e ao estágio nessa temática. Conseqüentemente, o mestrado nessa área foi algo natural e compatível com minha formação e interesse.

A avaliação psicológica, e por analogia a avaliação de personalidade, pode ser entendida como um processo técnico e científico de coleta de dados, estudo e interpretação das informações a respeito dos fenômenos psicológicos, que são resultantes da relação do indivíduo com a sociedade, utilizando-se, para tanto, de estratégias psicológicas – métodos, técnicas e instrumentos (Conselho Federal de Psicologia – CFP, 2003).

A avaliação de personalidade é utilizada por psicólogos nas mais diversas áreas de atuação: clínica, saúde, escolar, organizacional, forense, hospitalar, entre outras. Sempre que características de personalidade são relevantes para a pesquisa psicológica, para fins de autoconhecimento, para desenvolvimento pessoal e tomadas de decisões em tribunais, em escolas, empresas, hospitais ou em qualquer outro tipo de estabelecimento, uma avaliação de personalidade realizada por um profissional especializado e bem treinado poderá fazer contribuições e críticas valiosas (Joly, Berberian, Andrade & Teixeira, 2010; Resende & Santos, 2008; Weiner & Greene, 2008).

Uma das formas mais usuais de se avaliar a personalidade é a partir de testes psicológicos. Ao longo da história, os testes psicológicos já sofreram muitas críticas e passaram por períodos de descrédito, que podem ser atribuídos a diferentes situações como: construção excessiva de instrumentos de avaliação, falta de atualização dos profissionais, comprometimento da qualificação dos psicólogos, entre outros (Cardoso & Capitão, 2006; Souza Filho, Belo & Gouveia, 2006). Apesar de todas as críticas e do consequente desânimo, os testes nunca deixaram completamente de ser utilizados por profissionais e pesquisadores como instrumento de avaliação de personalidade (Souza Filho, Belo & Gouveia, 2006).

O Conselho Federal de Psicologia, na tentativa de minimizar as problemáticas dos testes, editou a resolução CFP N.º 2/2003, na qual determina o conjunto de requisitos que os instrumentos devem possuir, de modo semelhante aos parâmetros internacionalmente definidos pelo *International Test Commission* (2000), para que possam ser reconhecidos pela comunidade científica e profissional. A aprovação dos instrumentos requer criteriosos estudos de padronização, normatização, fidedignidade e validade que satisfaçam os critérios de um protocolo estabelecido pelo CFP (Cardoso & Capitão, 2006). Atualmente, 130 testes psicológicos têm parecer favorável do CFP e são considerados aptos para o uso (Satepsi, 2012).

Tal resolução pode ter contribuído para o aumento de pesquisas realizadas visando a melhoria da qualidade dos testes psicológicos. Consequentemente, essas pesquisas contribuíram para avanços teóricos e metodológicos na área de avaliação de personalidade (Noronha, 2002).

O desenvolvimento de laboratórios de testes psicológicos em várias universidades brasileiras, o aumento do número de instrumentos psicológicos em uso e a maior preocupação com suas qualidades psicométricas, a maior quantidade de estudos sobre a avaliação de personalidade em eventos científicos nacionais, além da realização

de simpósios e congressos específicos nessa área, demonstram uma ampliação no interesse pelos testes (Souza Filho, Belo & Gouveia, 2006). A fim de promover reflexões sobre a área de avaliação, o CFP estabeleceu o tema de Avaliação Psicológica para o ano de 2011 e 2012, o que expressa a preocupação com avanços e melhorias na área (CFP, 2011).

Embora os avanços na área de avaliação sejam claros, é de fundamental importância a continuidade de pesquisas e estudos sobre instrumentos psicológicos, particularmente sobre os testes de personalidade, visando o desenvolvimento e fortalecimento da área de avaliação de personalidade, tendo em vista a exigência de que as avaliações sejam mais confiáveis e precisas em todos os contextos de atuação profissional (Noronha, 2002; Sisto & Oliveira, 2007; Trentini et al, 2009).

Os primeiros dados coletados para esta dissertação de mestrado permitiram desenvolver um estudo piloto (publicado na íntegra nos Anais do VIII Congresso Iberoamericano de Avaliação/Evaluación Psicológica, sob o título “Convergências entre variáveis do método de Rorschach e o Fator Cordialidade: informações preliminares”) e contou com a participação de 46 estudantes de psicologia. O estudo piloto possibilitou validar os procedimentos previstos no projeto, tanto para coleta como para a análise dos dados, demonstrando que os achados da investigação poderiam responder aos objetivos propostos (Resende, Loth, Souza, Lopes & Martins, 2011).

Visando a construção da dissertação de mestrado, este trabalho está organizado em duas seções. A Seção I, intitulada “Instrumentos de Avaliação de Personalidade no Brasil”, baseou-se em uma revisão bibliográfica sistemática sobre o uso desses instrumentos no Brasil. Para isso, foi realizado um levantamento em duas bases de dados relevantes e de grande abrangência na área de Psicologia no Brasil: (a) Biblioteca Virtual de Saúde na área específica de Psicologia (BVS-PSI), que faz buscas em vários bancos de dados; e (b) Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), que é um banco de trabalhos de pós-graduação *stricto sensu* de várias universidades do país. Além das duas bases de dados, pesquisou-se em bancos de teses e dissertações de nove universidades que oferecem linhas de pesquisa na área de avaliação psicológica nos cursos de pós-graduação *stricto sensu*. Nesta seção está o levantamento e discussão do perfil da produção bibliográfica na área de avaliação de personalidade nos últimos dez anos.

A Seção II, intitulada “Validade Convergente entre Variáveis do Método de Rorschach e o Modelo dos Cinco Grandes Fatores” tem por objetivo analisar a validade

convergente entre as variáveis do Método de Rorschach e dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade. Participaram deste estudo 129 alunos, graduandos de psicologia, provenientes de duas universidades de Goiânia, uma pública e outra privada. Os alunos foram submetidos a dois tipos de testes psicológicos: um teste projetivo – Método de Rorschach, e um teste objetivo – Inventário Reduzido dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade (ICFP-R), além de responderem a um Questionário Sócio-demográfico. Os resultados mostraram que os dois instrumentos apresentam correlações baixas, porém significativas e teoricamente coerentes, que são discutidas no decorrer do trabalho. Algumas hipóteses foram consideradas na explicação da baixa quantidade e intensidade das correlações. As correlações podem ser influenciadas pela forma como o sujeito responde a cada um dos instrumentos ou pela consciência que cada sujeito tem de si. Sugeriu-se, ainda, que os instrumentos medem construtos diferentes.

Desse modo, após o desenvolvimento dos dois estudos acima, pôde-se entender de maneira mais aprofundada o estado da arte dos instrumentos de avaliação de personalidade no Brasil, o que possibilitou uma visão panorâmica sobre o que está sendo produzido na área. A partir daí, foi possível identificar potencialidades e lacunas na área e, dessa forma, oferecer sugestões para estudos futuros. Além disso, foi possível compreender melhor como métodos distintos de avaliação podem estar relacionados e os fatores que podem influenciar na correlação destes.

### **Referências Bibliográficas**

- Cardoso, L. M., & Capitão, C. C. (2006). Estudo correlacional entre o Teste de Pfister e o Desenho da Figura Humana. *Psico-USF*, 11, (2), 157-166.
- Conselho Federal de Psicologia (CFP). (2003, 24 de março). Resolução nº 002/2003. Brasília: CFP.
- Conselho Federal de Psicologia (CFP). (2011). *Ano da Avaliação Psicológica – Textos geradores*. Brasília: CFP
- International Test Commission (2000). ITC. *Guidelines on Adapting Tests. International Tests Commission*. Retirado em 02 de junho de 2012, do site <http://www.intestcom.org>.
- Joly, M. C. R. A., Berberian, A. A., Andrade, R. G., & Teixeira, T. C. (2010). Análise de Teses e Dissertações em Avaliação Psicológica Disponíveis na BVS-PSI Brasil. *Psicologia Ciência E Profissão*, 30, (1), 174-187.

- Noronha, A. P. P. (2002) Análise de Testes de Personalidade: Qualidade do Material, das Instruções, da Documentação e dos Itens Qualidade de Testes de Personalidade. *Rev. Estudos de Psicologia, PUC-Campinas*, 19, (3), 55-65.
- Pasquali, L. (2001). Técnicas de Exame Psicológico. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Primi, R. (2010). Avaliação Psicológica no Brasil: fundamentos, situação atual e direções para o futuro. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 26 (especial), 25-36
- Sisto, F. F., & Oliveira, A. F. (2007). Traços de Personalidade: Um Estudo de Evidência de Validade. *Psic*, 8, (1), 88-99.
- Souza Filho, M. L., Belo, R., & Gouveia, V. V. (2006). Testes psicológicos: análise da produção científica brasileira no período 2000-2004. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 26(3), 478-489.
- Trentini, C. M., Hutz, C. S., Bandeira, D. R., Teixeira, M. A. P., Gonçalves, M. T. A., & Thomazoni, A.R. (2009). Correlações entre a EFN - Escala Fatorial de Neuroticismo e o IFP - Inventário Fatorial de Personalidade. *Revista Avaliação Psicológica*, 8 (2), 209-217.
- Resende, A. C., & Santos, S. C. G. (2008). A polêmica do uso dos testes psicológicos. Em M. N. Strey & D. C. Tatim (org.), *Sobre ET's e dinossauros – construindo ensaios temáticos* (pp. 142-170). Passo Fundo, RS: UPF Editora.
- Resende, A. C., Loth, O. A. M., Souza, J. O., Lopes, M. R. P., & Martins, L. D. (2011). Convergências entre Variáveis do Método de Rorschach e o Fator Cordialidade: Informações Preliminares. Em *Actas do VIII Congresso Iberoamericano de Avaliação/Evaluación Psicológica. XV Conferência Internacional Avaliação Psicológica: Formas e Contextos*. Braga: Psiquilibrios Edições, 910-922.
- Villemor-Amaral, A. E. & Pasqualini-Casado, L. (2006). A cientificidade das técnicas projetivas em debate. *Psico-USF*, 11 (2), 185-193.

## SUMÁRIO

<b>Listas de Siglas</b> .....	vi
<b>Resumo</b> .....	viii
<b>Abstract</b> .....	ix
<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	x
<b>SEÇÃO I</b>	
Instrumentos de Avaliação de Personalidade no Brasil.....	1
Resumo.....	2
Abstract.....	3
INTRODUÇÃO.....	4
Objetivo Geral.....	6
Objetivos Específicos .....	6
MÉTODO.....	6
Materiais.....	6
Procedimentos.....	7
RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	8
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	16
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	18
<b>SEÇÃO II</b>	
Validade Convergente entre variáveis do Método de Rorschach e o Modelo dos Cinco Grandes Fatores.....	21
Resumo.....	22
Abstract.....	23
INTRODUÇÃO.....	24
Convergência e Divergência entre Testes de Personalidade.....	25
Objetivo Geral.....	29
Objetivos Específicos.....	29
MÉTODO.....	29
Participantes.....	29
Instrumentos.....	30
Procedimentos.....	32
RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	34
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	43
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS DO ESTUDO</b> .....	46
<b>ANEXOS</b> .....	48

## **SEÇÃO I**

### **Instrumentos de Avaliação de Personalidade no Brasil**

## RESUMO

O presente estudo objetivou analisar a produção científica, por meio de uma revisão bibliográfica sistemática, sobre os instrumentos mais utilizados para avaliação de personalidade no Brasil. Para isto, foi realizada uma busca em duas bases de dados nacionais importantes e abrangentes na área de psicologia (a) Biblioteca Virtual de Saúde na área específica de Psicologia (BVS-PSI), que faz buscas em vários bancos de dados; e (b) Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), que é um banco de trabalhos de pós-graduação *stricto sensu* de várias universidades do país. Além das duas bases de dados, pesquisou-se em bancos de teses e dissertações de nove universidades que oferecem linhas de pesquisa na área de avaliação psicológica nos cursos de pós-graduação *stricto sensu*. As palavras-chave investigadas foram: avaliação de personalidade e instrumentos de avaliação de personalidade. Foram levantados 198 estudos, sendo 82 artigos, 39 teses e 77 dissertações, considerando os últimos dez anos. A análise desse material indicou que os principais objetivos dos estudos foram: parâmetros psicométricos de instrumentos de avaliação de personalidade (N=101, 50,5%) e estudo de determinadas características de personalidade em populações específicas (N= 75, 37,5%). Foram citados 175 instrumentos, sendo 152 testes de autorrelato (escalas, questionários e inventários) e 23 testes projetivos. Os instrumentos de autorrelato mais citados foram: Escala Fatorial de Sociabilidade, Escala Fatorial de Extroversão, Inventário Fatorial de Personalidade, Inventário de Depressão de Beck e Escala Fatorial de Neuroticismo. Os testes projetivos mais citados foram: o Método de Rorschach, Desenho da Figura Humana e Pirâmides Coloridas de Pfister. Os achados ampliaram o conhecimento sobre os instrumentos que estão sendo mais estudados e utilizados no Brasil, bem como o reconhecimento da importância sobre o desenvolvimento de mais estudos sobre os instrumentos de avaliação de personalidade, visto que isso é imprescindível para o fortalecimento da área de avaliação de personalidade.

**Palavras-chave:** testes psicológicos; avaliação de personalidade; revisão bibliográfica sistemática.

## ABSTRACT

### Personality Assessment Instruments in Brazil

The present study aimed to analyse scientific works by way of a systematic bibliographic review of the most used instruments for personality assessment in Brazil. For this aim two databases were consulted in the field of psychology - the Virtual Library of Health (Biblioteca Virtual de Saude- PSI), and the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – and banks of theses and dissertations of nine Brazilian universities that offer lines of research in Psychological Assessment in postgraduate courses. The Key Words used were: Personality Evaluation and Instruments for Personality Evaluation. One hundred and ninety-eight studies were analysed, of which 83 were articles, 39 were theses, and 78 were dissertations, over a period of ten years. Analysis of this material indicated that the main objectives of the studies were: psychometric foundation of personality assessment instruments (N=101; 50,5%) and studies of certain personality traits in specific populations (N=75, 39,5%). One hundred seventy five instruments were quoted, 152 of them were self-report instruments (scales and inventories), and 23 were projective tests. The self-report instruments most quoted were: Escala Fatorial de Sociabilidade, Escala Fatorial de Extroversão, Inventário Fatorial de Personalidade, Inventário de Depressão de Beck (Beck Depression Inventory) e Escala Fatorial de Neuroticismo. The projective tests most quoted were: the Rorschach Method, Draw-a-Man and Pfister's Color Pyramid Test. The findings expanded the knowledge about the most studied and used instruments in Brazil, as well as the recognition of the importance of developing more studies about the personality assessment instruments, since it is essential to strengthen this field of study.

**Keywords:** psychological tests, personality assessment, systematic literature review.

## INTRODUÇÃO

O estudo da personalidade é considerado uma das áreas mais consolidadas na psicologia. São vários os paradigmas teóricos que buscam entender e descrever o construto personalidade. Dentre esses paradigmas podemos citar os estruturalistas, os funcionalistas, positivistas, os modelos teóricos gestálticos, psicanalíticos, behavioristas, além dos neobehavioristas e humanistas (Weiner & Greene, 2008). Além disso, existem muitas controvérsias teóricas e metodológicas a respeito da definição para o termo personalidade, sendo que tal definição varia de acordo com a teoria empregada. Independente do modelo teórico subjacente, o estudo da personalidade considera o funcionamento psicológico do sujeito em sua totalidade, ainda que o nível de análise possa variar (Irigaray & Schneider, 2007; Trentini, Hutz, Bandeira, Teixeira, Gonçalves & Thomazoni, 2009).

De forma geral, a psicologia da personalidade é o campo dentro da psicologia científica que estuda os indivíduos e as diferenças entre eles (Cloninger, 2003). A personalidade representaria um agrupamento permanente e peculiar de características dos indivíduos que explicam padrões consistentes de sentimentos, pensamentos e comportamentos referindo-se àquilo que seria único e distintivo de cada pessoa, mas que pode mudar em resposta às diferentes situações (Cloninger, 2003; Pervin & John, 2004).

Quando se trata de avaliar a personalidade, ou estudar o perfil de personalidade, os psicólogos têm abordado o construto a partir de quatro maneiras diferentes: a) por intermédio de uma entrevista diagnóstica; b) mediante registros históricos e relatórios de pessoas que conhecem bem e convivem com o indivíduo; c) por meio de observações do comportamento do sujeito; d) por meio da administração na pessoa de uma bateria de instrumentos padronizados de avaliação de personalidade (Weiner & Greene, 2008).

Avaliar a personalidade ainda é um grande desafio, devido a carência de instrumentos validados e padronizados para avaliação e em função da falta de um consenso sobre os métodos mais adequados para se avaliar a personalidade (Noronha, 2002; Nunes, Nunes & Hutz, 2006). Um dos modos mais usuais de se avaliar a personalidade é a partir do uso de testes psicológicos (Trentini et al., 2009).

O teste psicológico é o instrumento mais sofisticado, cientificamente falando, dentre os instrumentos de avaliação. Este instrumento surgiu com o início da ciência psicológica e grande parte da história da psicologia coincide com a história dos testes

psicológicos, o que mostra a relevância deles na psicologia (Noronha, Primi & Alchiere, 2005; Pasquali, 2003). O teste psicológico pode ser definido como uma medida objetiva e padronizada de uma amostra comportamental, cujo valor diagnóstico e preditivo depende do grau em que serve como indicador de uma área relativamente ampla e significativa do comportamento, a fim de medir diferenças entre indivíduos ou as reações do mesmo sujeito em momentos diferentes (Anastasi & Urbina, 2000; Souza Filho, Belo & Gouveia, 2006).

Os testes psicológicos são instrumentos de uso privativo do psicólogo, que auxiliam na coleta de dados na avaliação de personalidade. Juntamente com as demais informações obtidas a partir de outros métodos e outras técnicas, os testes contribuem para a compreensão do caso facilitando o discernimento de tendências comportamentais e a organização de informações para chegar a conclusões relevantes e fazer recomendações úteis em uma ampla gama de aplicações na saúde, na clínica, no campo forense, educacional e organizacional (Noronha, Freitas, Sartori & Ottati, 2002; Noronha & Vendramini, 2003; Weiner & Greene, 2008).

Noronha et al. (2002) afirmam que os testes de personalidade estão presentes na prática do psicólogo e representam a maior parcela de instrumentos disponíveis no mercado profissional. Existem diferentes instrumentos que avaliam a personalidade, que podem ser categorizados de diferentes formas: medidas objetivas ou de autorrelato – como entrevistas, inventários e escalas, que funcionam a partir do que as pessoas dizem sobre elas mesmas; medidas projetivas ou mais baseadas no desempenho, que se fundamentam na observação de como os examinandos executam as tarefas que são definidas por eles – como o Método de Rorschach, o Desenho da Figura Humana e o teste House-Tree-Person -HTP (Meyer & Kurtz, 2006; Villemor-Amaral & Pasqualini-Casado, 2006).

No que diz respeito às medidas objetivas ou de autorrelato, elas têm sido um dos meios mais utilizados para avaliação, uma vez que oferecem dados importantes à prática clínica, são diretos e sua aplicação e correção são mais rápidas e práticas, o que favorece os estudos com amostras grandes (Carvalho, 2011; Carvalho, Bartholomeu & Silva, 2010; Noronha, Freitas, Sartori & Ottati, 2004; Trentini et al, 2009; Urbina, 2007).

No que tange aos testes projetivos ou de desempenho, eles são importantes para a avaliação e oferecem um rico material para análise, utilizando de uma metodologia indireta de aplicação, em que o examinando não tem controle sobre o que está sendo

avaliado. Neste caso, os estímulos são pouco estruturados, as respostas são livres e têm como objetivo a exploração da personalidade em plano mais abrangente do que as técnicas objetivas, e permitem a exploração de dados globais e integrados da personalidade (Cunha & Nunes, 1996; Esteves, Alves, & Castro, 2008; Noronha, et al, 2002).

O presente estudo buscou analisar a produção científica, por meio de uma revisão bibliográfica sistemática, sobre os instrumentos mais utilizados para avaliação de personalidade no Brasil. Os estudos de revisão sistemática visam discutir e analisar a produção acadêmica nos vários campos do conhecimento e buscam responder que aspectos, dimensões e contextos vêm sendo destacados nas investigações. A análise constante da produção científica em determinada área de conhecimento é importante para a sistematização do que está sendo produzido, o que contribui para ampliação do conhecimento e para delineamentos de pesquisas posteriores (Joly, Berberian, Andrade, Teixeira, 2010).

*Objetivo Geral:*

Analisar a produção científica brasileira, nos últimos dez anos, acerca do uso de testes de personalidade e pesquisas relacionadas a estes testes.

*Objetivos Específicos:*

- Levantar a quantidade de estudos na área, considerando os tipos de estudos e os anos de publicação dos trabalhos.
- Analisar as amostras de cada estudo em relação à quantidade, idade e ao gênero dos participantes.
- Verificar em quais revistas os estudos foram publicados ou em quais universidades foram realizados e suas respectivas regiões geográficas.
- Classificar os estudos conforme os seus objetivos.
- Fazer um levantamento dos instrumentos utilizados nos estudos e o tipo do instrumento.
- Discutir os resultados encontrados.

## **MÉTODOS**

### **Materiais**

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica sistemática. Para a realização desta pesquisa foram consultadas duas bases de dados: a Biblioteca Virtual de Saúde Psi

(BVS-Psi), que faz buscas em vários bancos de dados, em que foram considerados apenas os resultados do Scielo, Pepsic, Lilacs, Portal Revistas USP e Index Psi Revistas Técnico-científicas; o Portal da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Além das duas bases de dados pesquisou-se em bancos de teses e dissertações de nove universidades (USF, UFMG, UFU, UFRGS, PUC-RS, UFSC, USP, PUC-Campinas e UnB), especialmente porque oferecem linhas de pesquisa na área de avaliação psicológica nos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, segundo Primi (2010).

### **Procedimentos**

A revisão bibliográfica sistematizada foi realizada durante o período de fevereiro a junho de 2012. As palavras-chave utilizadas para a realização da pesquisa foram: instrumentos de avaliação de personalidade e avaliação de personalidade. Nos bancos de algumas universidades foi realizada uma busca em todo o acervo de teses e dissertações na área de psicologia por não haver a opção de busca por palavras-chave.

Os critérios de inclusão foram: a) estar nas bases de dados consultadas; b) o estudo ter sido realizado no Brasil; c) ter sido publicado nos últimos dez anos (2002-2011); d) haver a citação de uso de algum instrumento de avaliação de personalidade; e e) ter sido um estudo na área de psicologia. O critério de exclusão foi ser reincidente nos bancos de dados, ou seja, cada estudo foi contado e analisado uma única vez.

Inicialmente, fez-se a seleção dos estudos em conformidade com o assunto proposto. A primeira seleção se deu a partir dos títulos, quando foram excluídos os estudos reincidentes. Posteriormente, por meio dos resumos e dos textos completos, foram excluídos os estudos que não estavam em concordância com o tema, ou seja, estudos que não se relacionavam com avaliação de personalidade, os que não utilizaram nenhum tipo de instrumento de avaliação de personalidade, os que não foram realizados no Brasil e os que não eram da área de psicologia.

Em seguida, os estudos foram classificados de acordo com os dados demográficos. Nesta etapa, foram consideradas as informações referentes à quantidade de estudos, ao tipo de estudo, ao ano de publicação, às revistas em que os estudos foram publicados ou às universidades onde foram realizados e suas respectivas regiões geográficas. O próximo passo foi classificar a produção bibliográfica, de acordo com os objetivos dos estudos, em: a) estudos sobre características de personalidade em populações específicas; b) estudos sobre aspectos psicométricos de instrumentos de

avaliação de personalidade (construção, validade, fidedignidade e normatização); c) estudos de revisão teórica; d) estudos de caso; e) estudos de levantamento sobre o uso de testes por psicólogos no Brasil. Verificou-se também quais instrumentos foram utilizados em cada estudo e o tipo de medida, se foi a) objetivo ou de autorrelato ou b) de desempenho ou projetivo. Finalmente, os dados foram lançados no SPSS e realizadas as análises estatísticas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

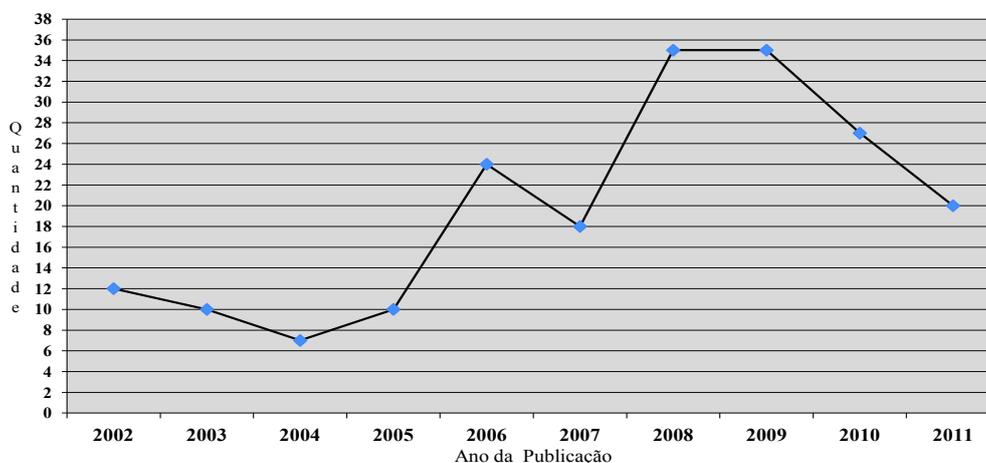
Inicialmente, foram encontrados 853 estudos, sendo 374 artigos, 325 dissertações e 154 teses, como mostra a Tabela 1.

**Tabela 1** – Resultado inicial da busca nas bases de dados.

<b>Base de Dados</b>		<b>Avaliação de Personalidade</b>	<b>Instrumentos de Avaliação de Personalidade</b>
BVS	Artigos	311	63
BDTD	Dissertações	93	32
	Teses	42	12
Bancos de teses e dissertações de 9 Universidades	Dissertações	156	44
	Teses	83	17
<b>Total</b>		<b>685</b>	<b>168</b>

Foram excluídos 655 trabalhos: a) 171 trabalhos por não citarem nenhum tipo de instrumento de avaliação de personalidade; b) 175 por não serem pertinentes ao tema, ou seja, estudos que não se referiam a avaliação de personalidade (nessa classe foram excluídos estudos de avaliação cognitiva, avaliação psicomotora e quaisquer outros temas diferentes de avaliação de personalidade); c) 96 por não serem da área de psicologia (medicina, fisioterapia, enfermagem); d) 22 por não terem sido realizados no Brasil; e) 191 por serem repetidos. Ao final, foram selecionados 198 estudos: 82 (41,9%) artigos, 77 (38,4%) dissertações e 39 (19,7%) teses (conforme Anexo B). Observa-se que houve predomínio de trabalhos desenvolvidos pelos programas de pós-graduação *stricto sensu*. Provavelmente, este predomínio de dissertações e teses se deve ao fato das buscas terem ocorrido em maior quantidade em bancos de teses e dissertações do que em bancos de artigos científicos. Outra justificativa pode estar relacionada ao fato de que nem sempre os trabalhos de pós-graduação são submetidos a publicações em periódicos.

Quanto ao ano de publicação, os estudos foram distribuídos conforme mostra a Figura 1.



**Figura 1** – Evolução do número de publicações nos últimos dez anos.

Diante desse levantamento, constata-se que, após a resolução do CFP 002/2003, que regulamenta os requisitos mínimos e obrigatórios que os instrumentos devem ter para o uso profissional adequado, não houve aumento nas publicações relacionadas aos instrumentos de avaliação de personalidade até o ano de 2005. É importante ponderar este dado à luz do tempo necessário para desenvolver uma pesquisa e publicá-la. Por exemplo, um trabalho de pós-graduação *Stricto Sensu* pode levar um tempo médio de dois a quatro anos para ser concluído. A publicação desse material em algum periódico pode demorar até dois anos. Nesse sentido, os anos de 2003 a 2005 podem ser considerados um período de latência para o desenvolvimento de estudos que atendessem à demanda de aprimoramento científico desses instrumentos de avaliação de personalidade. Os anos de 2006 e 2007 foram mais profícuos e correspondem ao período de aumento das publicações. Os anos de 2008, 2009 e 2010 foram os que obtiveram os maiores números de publicações, considerando os últimos 10 anos. Logo em seguida, há uma queda relevante na quantidade desses estudos.

Analisando mais profundamente o tipo de estudo realizado nos anos de 2008 a 2011, observa-se que há um aumento de investigações sobre qualidades psicométricas dos testes de personalidade (N=61, 52,1% dos estudos) em relação aos anos anteriores (N=38, 46% dos estudos). Estudos que investigam parâmetros psicométricos exigem melhor formação do ponto de vista acadêmico-científico dos pesquisadores, demandam

mais tempo e um investimento econômico maior. Esses dados demonstram maior preocupação por parte dos pesquisadores pela qualidade dos instrumentos utilizados para avaliar a personalidade, o que, provavelmente, sofreu influências da resolução do CFP 002/2003.

Em relação à publicação dos artigos científicos, a Tabela 2 apresenta as revistas científicas nas quais houve maior frequência de publicação.

**Tabela 2** – Descrição quantitativa de artigos analisados de acordo com a revista de publicação e sua classificação Capes.

<b>Revista</b>	<b>Classificação da Capes</b>	<b>Artigos (N)</b>	<b>%</b>
PSICO USF	A2	14	16,87
Avaliação Psicológica	B1	13	15,66
Psicologia, reflexão e crítica	A1	7	8,4
Aletheia	B2	4	4,8
Psicologia em Estudo	A2	4	4,8
Psic	B2	4	4,8
Psicologia Escolar e Educacional	B1	3	3,6
Estudos de Psicologia – Campinas	A2	3	3,6
Psicologia: Teoria e Pesquisa	A1	2	2,4
Outras (Psicologia Argumento, Estudo de Psicologia – Natal e Campinas, Paidéia, Boletim de Psicologia, etc.)		28	41,07
<b>Total</b>		<b>83</b>	<b>100</b>

As revistas mais citadas foram classificadas pelo Capes em A1, A2, B1 e B2, o que reflete boa qualidade do material selecionado, pois são considerados os periódicos mais relevantes pelos pesquisadores da área. As revistas estão associadas a universidades localizadas, predominantemente, nas regiões Sul e Sudeste, onde historicamente estão as universidades de maior tradição em estudos na área de Avaliação Psicológica e maior poder acadêmico acumulado. Nessas regiões há também uma disponibilidade maior de recursos financeiros e editais voltados para o ensino universitário.

Quanto aos trabalhos desenvolvidos pelos programas de pós-graduação *stricto sensu*, foram selecionadas teses e dissertações provenientes de 13 instituições de ensino superior do Brasil, sendo que 46% das universidades são públicas e 54% são privadas. A Tabela 3 mostra detalhadamente a quantidade de estudos na área de avaliação de personalidade encontrada na base de dados pesquisada, de acordo com a universidade em que foram realizados.

**Tabela 3** – Descrição percentual dos estudos analisados de acordo com a universidade.

<b>Universidades</b>	<b>Estudos (N)</b>	<b>%</b>
Universidade São Francisco	41	35,3%
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	17	14,7%
Universidade de São Paulo	16	13,8%
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	13	11,2%
Pontifícia Universidade Católica de Campinas	6	5,2%
Universidade de Brasília	5	4,3%
Universidade Federal de Minas Gerais	4	3,4%
Universidade Católica de Brasília	4	3,4%
Universidade Federal de Uberlândia	4	3,4%
Universidade Católica de Goiás	2	1,7%
Universidade Estadual de Campinas	2	1,7%
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro	1	0,9%
Universidade do Vale do Rio dos Sinos	1	0,9%
<b>Total</b>	<b>36</b>	<b>100</b>

De acordo com a Tabela 3, a Universidade São Francisco tem a maior quantidade de produção das teses e dissertações selecionadas, seguida pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Universidade de São Paulo. Salienta-se que a Universidade São Francisco tem se destacado por ser um dos melhores programas *stricto sensu* na área de concentração em avaliação psicológica.

Considerando as Tabelas 2 e 3 referentes aos artigos, teses e dissertações, constata-se maior produção científica na área de avaliação de personalidade na região Sudeste, seguida pela região Sul. Estas mesmas regiões foram apontadas como as mais produtivas de estudos na área de avaliação psicológica por outros autores (Hutz e Bandeira, 2003; Joly et al, 2010). Um dos fatores que contribuem para estes resultados é a localização das universidades que mais produziram na área de Avaliação Psicológica, foco específico de programas de pós-graduação *stricto sensu*, como o da Universidade São Francisco. Aspectos históricos e econômicos devem ser considerados na interpretação desses dados. Sabe-se que as universidades do Sul e Sudeste têm tradição na área de Avaliação Psicológica e dispõem de mais recursos financeiros para a realização de pesquisas quando comparadas a universidades de outras regiões, o que viabiliza maior quantidade de pesquisas.

Tais resultados são considerados relevantes, pois o Brasil, por ser um país de extensão continental, possui peculiaridades regionais que precisam ser consideradas na

produção da área de avaliação de personalidade, principalmente no que se refere aos estudos psicométricos dos testes psicológicos.

Não é fácil adequar os instrumentos à realidade de cada região, particularmente no que se refere à normatização. Os dados normativos dos testes constituem um problema técnico de difícil solução por exigir muito tempo e esforço para sua obtenção. Por este motivo, são quase inexistentes estudos desse gênero em vários contextos em que o instrumento é usado. A consequência disso é uma análise comparativa entre pessoas cujas culturas e vivências são muito diversas, resultando num procedimento de risco. Neste sentido, as demais regiões (Norte, Nordeste e Centro-oeste) carecem de estudos tanto na área de avaliação psicológica quanto na área de avaliação de personalidade, estudos que considerem as peculiaridades regionais.

Quanto aos objetivos dos estudos, eles foram classificados nas seguintes categorias: a) estudos sobre parâmetros psicométricos de instrumentos psicológicos (N=101; 50,5%); b) estudos de características de personalidade em populações específicas (N=75, 37,5%); c) estudos teóricos (N=11, 5,5%); d) estudos de caso (N=7, 3,5%); e) estudos de levantamento sobre o uso de testes psicológicos por psicólogos no Brasil (N=4, 2%).

Na categoria parâmetros psicométricos dos instrumentos psicológicos, foram considerados os estudos de construção de instrumentos, estudos de evidências empíricas de validade, incluindo estudos de correlação entre os instrumentos psicológicos, estudos de evidências empíricas de precisão e normatização das interpretações propostas para os escores dos testes, bem como estudos empíricos sobre as propriedades psicométricas dos itens dos instrumentos. O total de estudos nesta categoria corresponde a 50,5% da produção bibliográfica selecionada. Tais dados indicam maior preocupação dos pesquisadores com a qualidade dos testes psicológicos, atendendo à Resolução do CFP 002/2003 e às indicações de vários pesquisadores, como Noronha (2002), Noronha, Primi e Alchiere (2003), Sisto e Oliveira (2007) e Trentini et al (2009). Estudos desse tipo contribuem para o fortalecimento da área de avaliação de personalidade, o que colabora para a alteração, pelo menos em parte, do cenário de desconhecimento dos instrumentos psicológicos e suas aplicações específicas e da precariedade de estudos sobre as qualidades psicométricas desses instrumentos, descritos por Hutz e Bandeira (2003) e Noronha (2002).

Os estudos sobre características de personalidade em populações específicas representam 37,5% da produção bibliográfica levantada. Nesta categoria foram

encontrados 12 estudos referentes à avaliação de personalidade em sujeitos diagnosticados com algum tipo de transtorno mental, segundo o DSM-IV-TR (*American Psychological Association - APA, 2003*); 20 estudos foram realizados na área da saúde a fim de avaliar a personalidade de sujeitos acidentados, deficientes físicos, portadores de doenças crônicas e gestantes hipertensas; seis estudos mostraram resultados da avaliação de trabalhadores e líderes organizacionais; sete estudos referem-se a avaliação de características de personalidade de sujeitos em conflito com a lei; quatro estudos foram realizados com estudantes; dois estudos descreveram traços de personalidade em esportistas; dois estudos foram realizados com candidatos à Carteira Nacional de Habilitação; oito estudos utilizaram o grupo controle e grupo experimental para avaliar diferenças entre sujeitos não pacientes e sujeitos que apresentam determinado transtorno mental ou problema de saúde; e os outros 16 estudos foram realizados em populações diversas (crianças abrigadas, adolescentes, sujeitos com amor patológico, adultos, idosos, estudantes etc.). Tais dados revelam a diversidade dos contextos nos quais a avaliação de personalidade pode ser aplicada, confirmando a relevância dessa área de conhecimento para as mais variadas formas de aplicação na psicologia.

Outro dado interessante é que 45 (60%) desses estudos foram realizados com populações de risco, ou seja, sujeitos que estavam vulneráveis fisicamente, psicologicamente e/ou socialmente. Esses estudos são importantes especialmente porque os manuais dos testes normalmente apresentam os dados normativos que se referem a um segmento da população relativamente bem adaptado, e não pacientes com doenças crônicas de clínicas psicológicas ou psiquiátricas. Este fato pode deixar o avaliador sem parâmetros para inferir algumas conclusões a respeito de pessoas que vivem em situação de risco.

Os estudos referentes às revisões teóricas (N=11, 5,5%) foram: dois estudos sobre o uso de instrumentos de avaliação de personalidade em avaliação de traços de psicopatia e transtorno antissocial; um sobre avaliação no contexto de trânsito; um sobre avaliação de transtornos de personalidade; um sobre inteligência emocional; quatro estudos de revisão teórica sobre três instrumentos de avaliação de personalidade, sendo um sobre o Desenho da Figura Humana (DFH), outro sobre o Teste de Fotos de Profissões (BBT) e os outros dois sobre o Método de Rorschach. Além disso, houve dois estudos que analisaram a produção científica brasileira na área de avaliação psicológica, cujos resultados incluíram também o levantamento dos instrumentos de avaliação de personalidade. Esta classe de estudos é muito importante para verificar e

avaliar o que foi e o que está sendo produzido na área de avaliação de personalidade, possibilitando uma visão panorâmica sobre o tema discutido.

No que tange aos estudos de caso (N=7, 3,5%), um estudo relata o processo de orientação vocacional de uma adolescente, considerando aspectos da personalidade na escolha profissional; outro foi realizado com um casal e objetivou descrever como o tipo psicológico de cada sujeito influencia no relacionamento entre eles; em dois estudos foram realizadas avaliações de personalidade com duas pacientes que apresentavam transtornos psicológicos (Transtorno de Personalidade *Borderline* e Transtorno Dissociativo de Personalidade); dois estudos descreveram traços de personalidade de dois sujeitos que estão em conflito com a lei; e um outro buscou investigar estresse infantil, usando para isto seis estudos de caso com crianças entre 5 e 6 anos.

No que se refere aos estudos de levantamento feitos com psicólogos sobre o conhecimento e o uso de testes psicológicos na sua prática profissional, foram encontrados quatro artigos (2%). Os resultados destes artigos mostraram que os testes de personalidade são mais conhecidos e utilizados pelos psicólogos. Tais estudos também mostraram que os psicólogos não conhecem muitos testes, o que pode ser atribuído, em parte, à formação incipiente. Um dado que chamou a atenção foi o fato de um desses estudos ter revelado que psicólogos continuam utilizando testes psicológicos que têm o parecer desfavorável do CFP, o que pode comprometer a qualidade da avaliação.

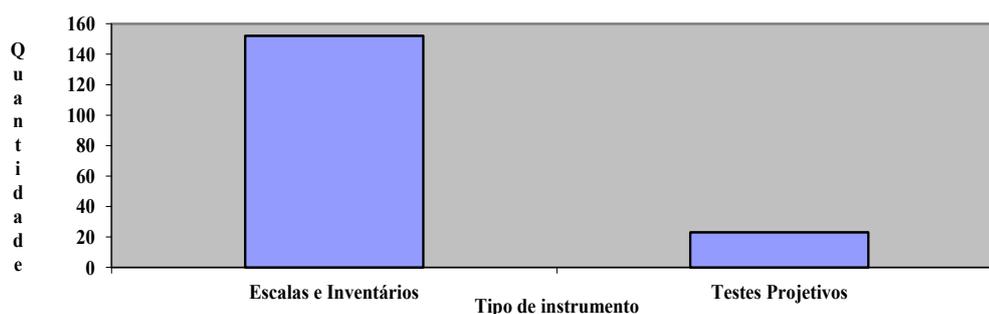
O tamanho da amostra utilizada nos diversos estudos variou de um (estudo de caso) a 5089 sujeitos. A maior parte dos estudos se concentrou em investigar até 99 participantes (N=92, 46,5%); as amostras de 45 estudos (22,7%) tiveram entre 100 e 199 participantes; em 39 estudos (19,7%) a quantidade de participantes variou entre 200 e 599; e em 22 estudos (11,1%) a amostra foi maior que 599 participantes. É importante destacar que este levantamento do tamanho da amostra não está relacionado com a qualidade do estudo e nem diretamente relacionada com a capacidade de generalização do mesmo. Mesmo assim, observa-se que, em se tratando de investigações a respeito de testes psicológicos em estudo, ou de testes psicológicos disponíveis para uma população tão grande como a do Brasil, são poucos os estudos (11,1%) que talvez considerem amostras que podem ser representativas de parte significativa de nossa população. Este é um fator que reflete diretamente na qualidade das normas dos nossos instrumentos psicológicos, pois qualquer norma é restrita à população da qual foi derivada, e cada

indivíduo deve ser avaliado em seu desempenho tendo como referência o grupo em que está inserido (Pasquali, 2003; Urbina, 2007).

Observou-se que a maioria dos estudos (N=122, 61%) foi realizada com adultos. Dezenove (9,5%) estudos foram realizados com crianças; 26 estudos com adolescentes (13%); e apenas um (0,5%) realizado com idosos. As amostras de 13 (6,5%) estudos envolvem populações de idades variadas. Estes dados apontam para a grande defasagem de estudos realizados com idosos e para a necessidade de se ampliar os estudos com grupos de crianças e adolescentes.

Em relação ao sexo, a maioria dos estudos (N=153, 76,5%) foi realizada com pessoas de ambos os sexos, 13 estudos (6,5%) foram realizados com pessoas do sexo feminino e 15 estudos (7,5%) com pessoas do sexo masculino.

Corroborando a literatura, notou-se predomínio do uso de instrumentos de autorrelato (escalas e inventários), como mostra a Figura 2.



**Figura 2** – Tipos e quantidade de instrumentos utilizados nas pesquisas de 2002 a 2011.

Ao todo foram citados 175 instrumentos, sendo que 152 (86,9%) se tratavam de algum tipo de escala ou inventário e 23 (13,1%) eram testes projetivos. Muitos estudos relatam o uso de instrumentos que não têm parecer favorável do Conselho Federal de Psicologia (como, por exemplo, 16 PF, PMK, QSG, Teste de Fábulas, IDATE-E, Questionário Desiderativo, Wartegg). Esses estudos são importantes para investigar as características psicométricas desses instrumentos a fim de adequá-los para o uso profissional, contribuindo para uma maior variedade de testes com parecer favorável, ou seja, disponíveis para uso na prática profissional do psicólogo.

Em relação ao tipo de instrumento, 120 (60%) estudos utilizaram apenas instrumentos de autorrelato, 54 (27%) estudos relataram o uso de testes projetivos ou de desempenho e 24 (12%) estudos relataram o uso dos dois tipos de medidas no mesmo estudo. Nos estudos sobre qualidades psicométricas dos testes, 19% utilizaram

instrumentos projetivos ou de desempenho, enquanto 71% dos estudos relatam o uso de instrumentos de autorrelato, o que sugere a necessidade de ampliação de estudos sobre características psicométricas de testes projetivos.

Considerando todos os estudos que utilizaram instrumentos de autorrelato (N=120), observou-se que grande parte deles está relacionada a instrumentos que avaliam a personalidade por meio do Modelo dos Cinco Grandes Fatores: EFS, EFE, EFN, BFP e ICFP-R (N=45, 37,5%). Quando se trata de testes projetivos (N=54), a maioria dos estudos utilizou o Método de Rorschach (N=42, 77,8%), 17 estudos utilizaram o Desenho da Figura Humana e 15 estudos citaram o uso do Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister. Estudos em grande escala dos inventários de personalidade por meio do Modelo dos Cinco Grandes Fatores e do Método de Rorschach estão em consonância com informações a respeito dos instrumentos de avaliação de personalidade mais estudados nos Estados Unidos, um dos países onde mais se investiga a respeito da avaliação psicológica (Butcher, 2010; Weiner & Greene, 2008).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio deste estudo foi possível analisar a produção científica brasileira, nos últimos dez anos, acerca do uso de testes de personalidade e pesquisas relacionadas a estes instrumentos. Na análise dos dados demográficos, destaca-se a predominância de trabalhos de pós-graduação *stricto sensu* em relação a artigos, bem como o predomínio da produção bibliográfica na área de avaliação de personalidade proveniente de universidades e periódicos das regiões Sudeste e Sul. Além disso, nota-se que os anos de 2008, 2009 e 2010 foram os que obtiveram os maiores números de publicações.

Nas publicações dos últimos 10 anos houve prevalência de trabalhos que tinham por objetivo avaliar as qualidades científicas dos instrumentos, ou seja: estudos de construção de instrumentos; estudos de evidências empíricas de validade, incluindo estudos de correlação entre os instrumentos psicológicos; estudos de evidências empíricas de precisão e normatização das interpretações propostas para os escores dos testes. O predomínio dessa categoria de estudos revela o aumento na preocupação dos pesquisadores com a qualidade dos testes e, conseqüentemente, da avaliação de personalidade. Em segundo lugar, os trabalhos demonstraram maior preocupação em

estudar aspectos psicológicos em grupos em situação de risco físico, social ou psicológico.

Em relação ao tipo de instrumento utilizado, houve maior incidência de instrumentos de medida de autorrelato em comparação com medidas projetivas ou de desempenho. Entre os instrumentos de autorrelato, os mais utilizados estavam relacionados à avaliação de personalidade de acordo com o Modelo dos Cinco Grandes Fatores, por exemplo a EFS, EFE, EFN, BFP, ICFP-R. Em relação às medidas projetivas, salienta-se o maior uso do Método de Rorschach.

Os dados encontrados nesta pesquisa proporcionaram ampliação do conhecimento sobre a condição atual dos estudos de avaliação de personalidade, que se mostra promissora atualmente, apesar de ter ficado por um longo período com crescimento muito reduzido.

Ao traçar um perfil da produção científica na área, pode-se fornecer subsídios para a realização de novas pesquisas. Ressalta-se a necessidade de maior investimento em estudos de testes de personalidade nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, principalmente quando se considera estudos de normatização, que devem ser desenvolvidos para contextos específicos. Sugere-se que sejam ampliados os estudos sobre instrumentos que, atualmente, estão com parecer desfavorável pelo CFP, a fim de que haja um aumento da diversidade dos instrumentos disponíveis para uso profissional. Salienta-se a necessidade de se investir em estudos de medidas projetivas, que demandam esforços maiores por parte dos cientistas, mas que podem superar algumas limitações dos instrumentos de autorrelato. Por exemplo, a necessidade de moderada capacidade de leitura e de autoconhecimento para responder aos instrumentos de autorrelato são aspectos que não interferem quando o sujeito é submetido a um instrumento projetivo. Para finalizar, é importante destacar a importância de estudos de revisão sistemática dos instrumentos de avaliação de personalidade. Sugere-se, ainda, que estudos como este sejam realizados ampliando a quantidade de palavras-chave, como por exemplo, “características de personalidade” e “perfil psicológico”.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alchieri, J. C., Núñez, J. C., Cervo, C. S., & Hutz, C. S. (2008). Características de validade convergente e divergente de instrumentos de avaliação da personalidade com o Inventário de Estilos de Personalidade de Millon. *Aletheia*, 28, 119-134.
- Anastasi, A., & Urbina, S. (2000). *Testagem psicológica*. Porto Alegre: Artmed.
- American Psychiatric Association (APA). (2002). *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM-IV-TR* (4ª Ed.). Porto Alegre: Artmed.
- Bueno, J. M. H., Oliveira, S. M. S. S., & Oliveira, J. C. S. (2001). Um estudo correlacional entre habilidades sociais e traços de personalidade. *Psico USF*, 6, 31-38.
- Butcher, J. N. (2010). Personality assessment from the nineteenth to the early twenty-first century: past achievements and contemporary challenges. *Annual review of clinical psychology*, 6, 1-20.
- Carvalho, L. F. (2011). Teoria, avaliação e psicoterapia segundo a proposta de Theodore Millon. *Psico-USF*, 16, (3), 339-347.
- Carvalho, L. F., Bartholomeu, D., & Silva, M. C. R. (2010) Instrumentos para Avaliação dos Transtornos da Personalidade no Brasil. *Avaliação psicológica*, 9, (2), pp. 289-298.
- Conselho Federal de Psicologia (CFP). (2003, 14 de junho). Resolução nº 007/2003. Brasília: CFP
- Conselho Federal de Psicologia (CFP). (2003, 24 de março). Resolução nº 002/2003. Brasília: CFP
- Conselho Federal de Psicologia (CFP). (2011) *Ano da Avaliação Psicológica – Textos geradores*. Brasília: CFP
- Cloninger, S. C. (2003) *Teorias da Personalidade*. São Paulo: Martins Fontes.
- Cunha, J.A., & Nunes, M.L.T. (1996). Medida projetiva. Em Pasquali, L. (Org.). *Teoria e Métodos de Medida em Ciências do Comportamento*. Brasília: Laboratório de Pesquisa em Avaliação e Medida / Instituto de Psicologia / UNB: INEP.
- Esteves, C., Alves, I. C. B., & Castro, P. F. (2008). Indicadores de agressividade nos desenhos da figura humana realizados por homens que cometeram delitos. *Boletim de Psicologia*, LVIII, (28), 015-038.
- Ferreira, M. E. A., & Villemor-Amaral, A. E. (2005) O Teste de Zulliger e Avaliação de Desempenho. *Paidéia*, 15, (32), 367-376.

- Hall C.S., Lindzey G., & Campbell J.B. (2000). *Teorias da personalidade*. Porto Alegre: Artmed
- Hutz, C. S., & Bandeira, D. R. (2003). Avaliação psicológica no Brasil: situação atual e desafios para o futuro. In Yamamoto, O. H., & Gouveia, W. V. (Orgs.), *Construindo a psicologia brasileira: desafios da ciência e da prática psicológica* (pp.261-278). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Irigaray, T.Q., & Schneider, R. H. (2007) Características de personalidade e depressão em idosas da Universidade para a Terceira Idade. *Rev. Psiquiatria Rio Grande do Sul*, Porto Alegre, 29, (2), 169-175.
- Joly, M. C. R. A.; Berberian, A. A.; Andrade, R. G.; Teixeira, T. C. (2010). Análise de Teses e Dissertações em Avaliação Psicológica Disponíveis na BVS-PSI Brasil. *Psicologia Ciência E Profissão*, 30, (1), 174-187.
- Meyer, G. J., & Kurtz, J. E. (2006). Advancing personality assessment terminology: time to retire “objective” and “projective” as personality test descriptors. *Journal of Personality Assessment*, 87, (3), 223-225.
- Noronha, A. P. P. (2002)a Análise de Testes de Personalidade: Qualidade do Material, das Instruções, da Documentação e dos Itens Qualidade de Testes de Personalidade. *Rev. Estudos de Psicologia, PUC-Campinas*, 19, (3), 55-65.
- Noronha, A. P. P. (2002)b Os Problemas mais Graves e mais Frequentes no Uso dos Testes Psicológicos. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 15, (1), 135-142.
- Noronha, A. P. P., Freitas, F. A., Sartori, F. A., & Ottati, F. (2002) Informações Contidas nos Manuais de Testes de Personalidade. *Psicologia em Estudo*, 7, (1), 143-149.
- Noronha, A. P. P., Primi, R., & Alchieri, J. C. (2004) Parâmetros Psicométricos: uma Análise de Testes Psicológicos Comercializados no Brasil. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 24, (4), 88-99.
- Noronha, A. P. P., & Vendramini, C. M. M. (2003). Parâmetros Psicométricos: Estudo Comparativo entre Testes de Inteligência e de Personalidade. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 16, (1), 177-182.
- Nunes, C. H. S. S., Nunes, M. F. O., & Hutz, C. S. (2006) Uso Conjunto de Escalas de Personalidade e Entrevista para Identificação de Indicadores de Transtorno Anti-social. *Avaliação Psicológica*, 5, 171-178.
- Pasquali, L. (2003). *Psicometria: Teoria dos testes na psicologia e na educação*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Ed.Vozes.
- Pervin, L., & Jonh, P. (2004). *Personalidade: teoria e pesquisa*. Porto Alegre: Artmed.
- Primi, R. (2010). Avaliação Psicológica no Brasil: fundamentos, situação atual e direções para o futuro. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 26 (especial), 25-36

- Sisto, F. F., & Oliveira, A. F. (2007) Traços de Personalidade: Um Estudo de Evidência de Validade. *Psic*, 8, (1), 88-99.
- Souza Filho, M. L., Belo, R., & Gouveia, V. V. (2006). Testes psicológicos: análise da produção científica brasileira no período 2000-2004. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 26(3), 478-489.
- Trentini, C.M., Hutz, C.S., Bandeira, D.R., Teixeira, M.A.P., Gonçalves, M.T.A., & Thomazoni, A.R. (2009). Correlações entre a EFN - Escala Fatorial de Neuroticismo e o IFP - Inventário Fatorial de Personalidade. *Revista Avaliação Psicológica*, 8 (2), 209-217
- Urbina, S. (2007). *Fundamentos da testagem psicológica*. Porto Alegre: Artmed.
- Villemor-Amaral, A. E., & Pasqualini-Casado, L. (2006). A cientificidade das Técnicas Projetivas em Debate. *Psico-USF*, 11, (2), 185-193
- Weiner, I.B., & Greene, R.L.(2008). *Handbook of personality assessment*. New York: Wiley.

## **SEÇÃO II**

### **Validade Convergente entre variáveis do Método de Rorschach e o Modelo dos Cinco Grandes Fatores**

## RESUMO

Os estudos sobre as qualidades psicométricas dos testes de avaliação de personalidade são fundamentais para a credibilidade desses instrumentos e das intervenções baseadas em seus resultados. Constata-se a necessidade de pesquisas que indiquem padrões de inter-relação entre os diversos modelos de avaliação de personalidade existentes, a fim de que possam ser indicados pontos de convergência e divergência entre eles, avançando, desse modo, em questões conceituais. O presente estudo está focado nas correlações entre as variáveis de dois tipos diferentes de instrumentos de avaliação de personalidade: a) o Método de Rorschach (Sistema Compreensivo), uma medida de personalidade baseada no desempenho do indivíduo; b) o Inventário Reduzido dos Cinco Fatores de Personalidade – ICFP-R, uma medida baseada no autorrelato. Participaram deste estudo 129 estudantes de psicologia de duas universidades de Goiânia, sendo uma privada e outra pública. Foram encontradas correlações baixas, porém, significativas entre ambos instrumentos. De forma geral, os resultados sugerem que os instrumentos podem medir aspectos diferentes da personalidade. Os resultados encontrados corroboram estudos semelhantes realizados em outros países que investigaram correlações entre esses dois tipos de medida.

**Palavras-Chave:** Método de Rorschach; Modelo dos Cinco Fatores de Personalidade; correlação.

## ABSTRACT

### **Convergent validity between variables in the Rorschach Test and the Five Factor Model**

The studies regarding the psychometric qualities of the personality evaluation tests are fundamental for the credibility of these instruments, and the interventions based on their results. They establish the necessity for the research which indicates the patterns of interrelationship in various existing models, in that they pin-point the points of convergence and divergence between them, advancing in this way, conceptual questions. The present study is focused on the relationship between the variables of the Rorschach Method (Comprehensive System) – a measure based on performance of the individual, and the Reduced Inventory of the Five Factors of Personality-ICFP-R, a self-report measure. One hundred and twenty nine psychology students, from two Universities in Goiânia, one private and the other public, participated in the study. Few statistically significant correlations were encountered, these considered to be low. Overall, the results suggest that the instruments can measure different aspects of the personality. The results corroborate similar studies conducted in other countries that investigated correlations between these two types of measurement.

**Key Words:** Rorschach Method, Five Factor Model of Personality; Correlation.



## INTRODUÇÃO

O presente estudo empírico está focado na avaliação do funcionamento da personalidade por meio de testes psicológicos padronizados. De forma geral, os testes que avaliam a personalidade podem ser subdivididos em duas grandes categorias: medidas objetivas ou de autorrelato e medidas projetivas ou baseadas no desempenho. As medidas de autorrelato (como os questionários, inventários e escalas) funcionam com base no que as pessoas dizem sobre elas mesmas. E as medidas baseadas no desempenho (por exemplo, Rorschach, TAT, HTP) fundamentam-se na observação de como os examinandos executam as tarefas que são definidas pelos examinadores (Meyer & Kurts, 2006; Weiner & Greene, 2008). Qualquer uma dessas medidas tem vantagens e desvantagens quando comparadas entre si.

Os testes de personalidade objetivos costumam apresentar vantagens em relação aos projetivos, uma vez que são construídos e validados a partir da teoria psicométrica de construção de testes e seus itens são selecionados empiricamente (Meehl, 2000). Considerando ainda as vantagens dessas medidas objetivas de autorrelato, a melhor maneira de apreender algo sobre alguém é, normalmente, perguntando-lhe a seu respeito. Se você quer saber se a pessoa está triste, se já teve algum acidente de carro ou se já foi presa, você pergunta. As respostas consistem em informações diretas e definitivas referentes às situações familiares e simples do cotidiano da maioria das pessoas.

Por outro lado, essas informações das medidas de autorrelato são limitadas ao que as pessoas estão dispostas e/ou são capazes de dizer sobre si. O que elas estão dispostas a dizer sobre si depende do como foram preparadas para se exporem e serem verdadeiras. O que elas podem dizer a respeito delas depende do quão consciente elas estão de suas características e comportamentos. Segundo Dunnign, Health e Suls (2004), as percepções que as pessoas têm de si frequentemente são falhas. A correlação entre o que acham a seu respeito e seus comportamentos objetivos geralmente é insuficiente ou modesta, além do mais, as pessoas tendem a afirmar que têm atributos desejáveis em um grau que não têm.

No que diz respeito às medidas projetivas ou mais baseadas no desempenho, Weiner e Greene (2008) argumentam que devido à metodologia indireta que empregam, muitas vezes, essas medidas podem contornar as limitações dos instrumentos de autorrelato. A abordagem indireta é muitas vezes mais propensa do que os instrumentos

de autorrelato para revelar características de personalidade que os inquiridos não reconhecem plenamente em si ou hesitam em admitir quando questionados diretamente. As pessoas submetidas a esse tipo de medida geralmente não conseguem captar de antemão o que se espera delas para realizar a tarefa com sucesso. A situação de testagem aqui é mais desafiadora, pouco estruturada e pode gerar a ansiedade típica que as pessoas sentem diante de situações mais complexas e pouco familiares, que exigem maior investimento afetivo, cognitivo e reflexivo. Em contrapartida, esse tipo de informação pode gerar, algumas vezes, inferências mais especulativas do que o questionamento direto.

Diante das relativas vantagens e desvantagens desses dois tipos de instrumentos, muitos autores contemporâneos recomendam uma abordagem integrada entre medidas de autorrelato e medidas baseadas no desempenho para se avaliar a personalidade (Beutler & Groth-Marnat, 2003; Meyer, Finn, Eyde, Kay, Moreland, Eisman, Kubiszyn & Reed, 2002; Weiner, 2005). Segundo Amaral e Casado (2006) e Masling (1997), esses dois tipos de medidas, na maioria das vezes, se complementam e não se excluem.

### **Convergência e Divergência entre Testes de Personalidade**

Na literatura, observa-se uma escassez de estudos sobre correlações de testes de personalidade de bases diferentes, que apontem para pontos de convergências e divergências entre as medidas de autorrelato e as medidas baseadas no desempenho. Mesmo que as investigações tenham objetivos modestos, parciais ou focalizem apenas uma pequena parte das necessidades da área, tais pesquisas ainda são relevantes e necessárias (Pasquali, 1999).

Na literatura nacional, os poucos estudos correlacionando testes de personalidade se referem a testes da mesma categoria, ou seja, testes de autorrelato com testes de autorrelato (Godoy & Noronha, 2010; Nunes & Noronha, 2009; Trentini et al, 2009), ou testes baseados no desempenho com outro teste baseado no desempenho (Cardoso & Capitão, 2006). Parecem raros os estudos correlacionando medidas de autorrelato com medidas de desempenho, sendo encontrados mais frequentemente na literatura internacional.

Caso exista correlação entre os instrumentos, acredita-se que os achados substanciam ou fortaleçam a correlação entre os métodos como também entre teorias. A convergência entre eles pode intensificar potencialidades ou vulnerabilidades na

personalidade do examinando. Se os dois tipos de instrumentos indicam a presença dos mesmos aspectos saudáveis na personalidade, o examinando, provavelmente, possui uma boa tolerância ao estresse e pode funcionar bem, mesmo em situações pouco familiares e desafiadoras. Se os dois tipos de instrumentos apontam a presença de dimensões disfuncionais semelhantes, intensifica ainda mais a probabilidade de baixa tolerância ao estresse e dificuldade de lidar adequadamente com as circunstâncias, mesmo em situações familiares e simples.

Por outro lado, achados divergentes identificam características diversas e podem sugerir conclusões contrárias. No entanto, os achados divergentes entre dois tipos de instrumentos metodologicamente diferentes, que avaliam características de personalidade semelhantes, não seriam, necessariamente, contraditórios. Neste caso, os dois tipos de dados revelariam como as pessoas respondem aos diferentes tipos de situações. Segundo Weiner e Greene (2008), em pessoas cujos testes de desempenho sugerem distúrbios psicológicos, enquanto seus questionários de autorrelato não evidenciam isso, trata-se de pessoas que se sentem mais confortáveis em situações mais estruturadas, familiares, em que elas sabem o que é esperado delas, do que em situações pouco estruturadas, imprevisíveis, em que seria muito difícil identificar o que se espera delas, e, por esse motivo, se desorganizam.

Inversamente, se a pessoa revela um distúrbio aparente em medidas de autorrelato, mas não o evidencia na medida de desempenho, isto pode identificar uma pessoa que funciona mais eficientemente em situações relativamente pouco estruturadas, mais exigentes e desafiadoras do que em situações altamente estruturadas. Dessa forma, possíveis explicações para achados divergentes podem acrescentar informações que não teriam emergido dos instrumentos em si. O impacto diferencial de como uma pessoa provavelmente se sente e se comporta nas duas situações de testagem pode ser um dos aspectos responsáveis por essas divergências (Weiner & Greene, 2008).

No que se refere, particularmente, aos estudos sobre correlações entre o Método de Rorschach e instrumentos de personalidade de autorrelato, os resultados parecem controversos. Greenwald (1999) foi a primeira pesquisadora que investigou a relação dos cinco grandes fatores com várias variáveis do Rorschach, e ela constatou uma relação muito baixa ou resultados confusos, ao contrário das expectativas.

Meyer (1996, 1997, 1999), na tentativa de entender a relação baixa entre esses dois tipos de medidas de personalidade por meio de vários estudos empíricos, chama a

atenção para a questão da atitude do sujeito ao fazer o teste. As atitudes dos pacientes ao realizarem diferentes tipos de testes – medidas de autorrelato e medidas baseadas no desempenho – podem não ser as mesmas. O autor hipotetiza que a falta de correlação entre medidas convencionais de autorrelato e variáveis e escores do Rorschach se deve à falha no controle da atitude do sujeito ao realizar o teste. Assim, os mais inibidos/restritos teriam testes bastante diferentes daqueles mais desinibidos/expansivos.

Para verificar essa questão da atitude do sujeito ao responder o teste, Meyer (1996, 1997, 1999) selecionou algumas escalas de heterorrelato (em que alguém que conhece bem o sujeito responde algumas perguntas sobre ele) construídas a partir das variáveis do Rorschach e algumas escalas do *Minnesota Multiphasic Personality Inventory* (MMPI) e verificou que não existe correlação quando a atitude do sujeito não é considerada (mean  $r = 0.03$ ). O autor observou também que existe uma correlação positiva (mean  $r = 0,58$ ) quando somente os sujeitos com atitudes semelhantes para realizar ambos os testes são considerados, e que há uma correlação negativa (mean  $r = -0.55$ ) quando a análise é feita com pacientes que tem atitudes opostas em cada uma das medidas. Desse modo, o pesquisador pressupôs que a falta de correlação entre medidas convencionais de autorrelato e variáveis do Rorschach é um artefato devido à falha no controle da atitude do sujeito ao realizar o teste.

Mas, como avaliar a atitude do sujeito ao realizar o teste? Segundo Petot (2005), uma forma de medir a atitude do sujeito seria estabelecer um ponto de corte entre pacientes “inibido/restrito” e “expansivo/desinibido” nos dois testes. Esse ponto de corte seria a mediana do primeiro fator em cada teste, o que levou o autor a selecionar os seguintes critérios para avaliar a atitude do sujeito ao realizar o teste: a mediana de Neuroticismo ( $M=119,5$ , do NEO PI-R) e a mediana de R ( $M=25,5$ ) e F% ( $M= 53,5$ , ou seja,  $\Lambda=1,15$ ) do Rorschach. Sendo assim, o sujeito seria considerado “expansivo/desinibido” no NEO PI-R se a média de Neuroticismo fosse menor que 119, e seria considerado “inibido/restrito” se a média de Neuroticismo fosse maior que 119. No Rorschach, o sujeito seria considerado “expansivo/desinibido” se  $R \geq 25$  e  $F\% \leq 53,5$  ( $L < \text{ou} = 1,15$ ), e seria considerado “inibido/restrito” se  $R < 25$  e  $F\% > 53,5$  ( $L > 1,15$ ). Foram criados dois grupos: um grupo divergente e um grupo convergente.

Petot (2005) verificou se as relações entre o NEO PI-R (questionário de autorrelato baseado no Modelo dos Cinco Fatores de Personalidade) e as variáveis do Rorschach no que tange ao Fator Abertura à Experiência dependiam ou não da atitude do paciente ao realizar os testes, comparando as correlações em toda amostra e as

correlações dentro de cada grupo (divergente versus convergente), a fim de verificar se havia diferenças. O autor observou que em relação ao Fator proposto (Abertura) a atitude do sujeito não modera as correlações entre os instrumentos. Por outro lado, as conclusões sobre a relação entre o Fator Neuroticismo e variáveis do Rorschach traziam algum suporte parcial para a hipótese da atitude em realizar o teste. Ou seja, foram encontradas diferenças nas correlações de todo o grupo quando comparadas com as correlações entre os sujeitos do mesmo grupo. Dessa forma, Petot (2005) discute sobre a dificuldade de encontrar critérios que sejam realmente confiáveis para avaliar a atitude do sujeito, o que pode dificultar estudos que visem explorar a hipótese de correlação entre Rorschach e medida de autorrelato. Talvez esta hipótese seja promissora, mas será esclarecedora somente quando um marcador confiável e específico de atitude for identificado.

Por sua vez, Jocić (2005) realizou um estudo de correlação de dados coletados com Rorschach e o NEO PI-R em 200 pacientes psiquiátricos, sendo a metade com transtorno de humor e a outra metade com transtorno psicótico, que o levou à conclusão de que existem algumas relações estruturais entre os Cinco Fatores e algumas constelações, escores e proporções do Rorschach, embora a magnitude da correlação seja baixa. O autor sugere que os instrumentos podem medir aspectos diferentes da personalidade, por isso mostram uma correlação baixa entre si.

Alguns pesquisadores questionam a validade do Rorschach argumentando que sua correlação com medidas de personalidade de autorrelato é geralmente pobre. No entanto, para uma boa avaliação de personalidade, é necessário incluir, dentre outros testes, pelo menos dois tipos de testes de personalidade: de autorrelato e medida baseada no desempenho. Isso sugere que essas duas medidas fornecem tipos de informações diferentes e, provavelmente, medem aspectos diferentes, o que justificaria a correlação baixa entre os dois instrumentos (Petot, 2005).

Conforme descrito acima, o problema da relação entre medidas de personalidade de autorrelato e as variáveis do Rorschach é particularmente complexa e intrigante. Há estudos que sugerem uma relação estável entre as escalas de autorrelato e os índices do Rorschach quando pacientes têm estilos de responder similares nos dois testes. Outros estudos mostram que os dois instrumentos medem construtos essencialmente distintos (Carolis & Ferracuti, 2005, Meyer, 1999, Petot, 2005, Jocić, 2005).

Diante do que foi exposto, a proposta deste estudo de correlação entre algumas variáveis do Método de Rorschach e os Cinco Grandes Fatores de Personalidade

considerou a administração destes dois tipos de instrumentos: o Método de Rorschach (Sistema Compreensivo), uma medida de personalidade baseada no desempenho do indivíduo; e o Inventário Reduzido dos Cinco Fatores de Personalidade – ICFP-R, um instrumento de autorrelato. Conforme reportado na literatura, muito pouco foi publicado sobre as relações entre as variáveis do Rorschach e o Modelo dos Cinco Fatores de Personalidade no Brasil, de modo que é interessante pesquisar se algumas correlações realmente existem entre esses dois instrumentos de bases metodológicas bastante diferentes e igualmente consagrados pela literatura científica como válidos para avaliar a personalidade, e caso se obtenha resposta positiva, quais são elas.

#### *Objetivo geral*

- Verificar se existe correlação entre as variáveis do Rorschach e os Cinco Grandes Fatores de Personalidade do ICFP-R.

#### *Objetivos específicos*

- Correlacionar mediante conceitos teóricos as variáveis do Rorschach com os Cinco Fatores de Personalidade do ICFP-R.

- Verificar se existem correlações estatisticamente significativas entre as variáveis do Rorschach e os Cinco Grandes Fatores de Personalidade.

- Discutir as correlações encontradas entre os Fatores de Personalidade e as variáveis do Rorschach.

## **MÉTODO**

### **Participantes**

Participaram deste estudo 129 estudantes de Psicologia de acordo com o critério de conveniência, sendo 109 do sexo feminino (84,5%) e 20 do sexo masculino (15,5%), provenientes de duas universidades de Goiânia, uma pública e outra privada. Da universidade privada, 64 (49,6%) alunos, e, da universidade pública, 65 (50,4%) alunos concordaram em participar do estudo. A idade dos alunos variou entre 19 e 55 anos, sendo a média 24,2 anos (DP = 7,39). Quanto ao estado civil dos alunos, 112 eram solteiros, 16 casados ou em relação estável. Os estudantes, em sua maioria, cursavam o 8º período (N= 40, 31%), os demais estavam entre o 4º e o 10º período do curso. Na época em que foi realizada a coleta de dados, 83 alunos (64,7%) não trabalhavam, 53

alunos (41%) estavam em psicoterapia, 23 (18%) nunca haviam se submetido a nenhum processo psicoterapêutico. A maior parte dos alunos (N= 105, 81,9%) nunca havia tomado medicação psiquiátrica e 119 (92%) deles gostariam de atuar profissionalmente como psicólogos.

Foram critérios de inclusão: estar matriculado no curso de Psicologia, ter idade entre 18 e 55 anos, ter como língua principal o português brasileiro. Os critérios de exclusão foram: não emitir um número válido de respostas aos instrumentos de avaliação psicológica, apresentar alguma limitação física que prejudicasse o participante ao responder aos instrumentos e ter conhecimento prévio a respeito da correção e interpretação dos instrumentos.

### **Instrumentos**

- *Questionário sociodemográfico* (Anexo C): utilizado na coleta de dados complementares, com informações gerais tais como: sexo, idade, estado civil, período do curso, existência de vínculo empregatício, se está em psicoterapia, se faz uso controlado de alguma medicação e se tem a intenção de atuar profissionalmente como psicólogo.

- *Método de Rorschach no Sistema Compreensivo*: foi elaborado por Hermann Rorschach em 1921, na Suíça. O Método de Rorschach no Sistema Compreensivo trata-se de uma medida comportamental baseada no desempenho que avalia uma ampla gama de características de personalidade. É composto por dez cartões, cinco deles são monocromáticos (pretos), dois são bicolores e outros três são policromáticos, os quais servem de estímulos pouco organizados que levam o indivíduo em avaliação a expressar conteúdos associativo-perceptivos representativos de sua forma habitual de pensar, sentir e agir. É administrado individualmente e exige que os examinandos identifiquem o que os borrões de tinta construídos parecem, em resposta à pergunta "O que isso poderia ser?" (Exner 2003). Cada resposta, ou solução para a tarefa, é codificada de acordo com orientações padronizadas através de 84 códigos que são então resumidos em escores, posteriormente interpretados no Sistema Compreensivo. Ao contrário das medidas baseadas em entrevistas ou inventários de autorrelato, o Rorschach não requer que o examinando descreva a si mesmo, mas o obriga a fornecer uma ilustração ao vivo de como ele está produzindo uma amostra de comportamentos nas respostas geradas para cada cartão (Exner, 2003).

- *Inventário Reduzido dos Cinco Fatores de Personalidade – ICFP-R* (Tróccoli & Vasconcelos, 2001): instrumento composto por 116 sentenças que permitem que o indivíduo se autodescreva em cada um dos cinco grandes traços ou fatores básicos da personalidade: estabilidade emocional (24 itens;  $\alpha = 0,89$ ), conscienciosidade (22 itens;  $\alpha = 0,88$ ), abertura à experiência (21 itens;  $\alpha = 0,82$ ), cordialidade ou sociabilidade (22 itens;  $\alpha = 0,82$ ) e extroversão (18 itens;  $\alpha = 0,83$ ). Cada sentença autodescritiva é acompanhada de uma escala Likert de 6 pontos: 1= nada a ver comigo; 2= quase nada a ver comigo; 3= pouco a ver comigo; 4= tem a ver comigo 5= muito a ver comigo; 6= tudo a ver comigo.

O Quadro 1 mostra alguns exemplos de itens semelhantes aos do ICFP-R referentes aos Cinco Fatores de Personalidade para se ter uma ideia geral dos itens que os participantes responderam para se auto avaliarem em relação a cada um desses fatores.

Fator	Exemplos de como são os itens do ICFP-R que os participantes responderam utilizando uma escala de 1 a 6 ( <i>tudo a ver comigo a nada a ver comigo</i> )
Estabilidade Emocional	Quase sempre estou de bem com a vida <b>Minhas emoções alteram facilmente</b>
Extroversão	Me sinto bem em situações sociais de confraternização e festas <b>Prefiro ficar sozinho</b>
Abertura à Experiência	Gosto de desafios <b>Sempre vou pela maioria</b>
Conscienciosidade	Me organizo para ser o primeiro a terminar uma tarefa <b>Preciso de um empurrão para começar</b>
Sociabilidade	Faço de tudo para manter as pessoas em paz umas com as outras <b>Gosto de tirar vantagens dos outros</b>

\* Em negrito os itens que equivalem ao polo negativo dos Cinco Fatores.

**Quadro 1** – Alguns exemplos de itens semelhantes aos itens dos Cinco Fatores de Personalidade do ICFP-R.

O Fator Estabilidade Emocional está relacionado a pessoas calmas, que iniciam e concluem tarefas importantes. Já os escores baixos estão relacionados ao neuroticismo, à instabilidade emocional, à baixa autoestima, depressão e ansiedade. O Fator Extroversão está relacionado às pessoas mais entusiasmadas, falantes e que gostam de diversão. Aqueles que pontuam baixo são reservados e falam pouco sobre si. O Fator Abertura à Experiência caracteriza indivíduos originais, independentes, indagadores, criativos, e os contrasta com aqueles mais convencionais, que preferem a rotina e prezam os valores tradicionais. O Fator Conscienciosidade ou Realização representa o grau de organização, persistência, controle e motivação para alcançar

objetivos. Por outro lado, pessoas que têm pontuações baixas em Realização tendem a ser preguiçosas, descuidadas, negligentes e hedonistas. O Fator Socialização é uma dimensão interpessoal e refere-se aos tipos de interações que uma pessoa apresenta ao longo de um contínuo que se estende da compaixão, generosidade e empatia ao antagonismo, cinismo e manipulação do outro (Nunes, 2000; Nunes, Hutz & Nunes, 2010).

### **Procedimentos**

Os participantes, alunos do curso de Psicologia, foram convidados a participar do estudo por meio de cartazes, por intermédio de avisos de outros estudantes de psicologia que participavam da pesquisa quer seja como pesquisador ou sujeito e mediante avisos de professores do curso. Todos os participantes foram esclarecidos quanto ao sigilo de qualquer informação que poderia identificar individualmente qualquer um deles. Outros esclarecimentos foram: quanto aos direitos dos participantes, quanto à metodologia utilizada e quanto aos objetivos do estudo, conforme descrito no termo de consentimento livre e esclarecido (Anexo D). Após assinar esse termo de consentimento livre e esclarecido, o participante preenchia o Questionário Sociodemográfico.

Posteriormente, os participantes foram submetidos ao ICFP-R e ao Método de Rorschach, em aplicação individual, de acordo com as normas padronizadas de cada um dos instrumentos, em dias e horários conforme a disponibilidade do participante, em uma sessão de, aproximadamente, duas horas. Os examinadores foram três psicólogos e oito alunos de psicologia da PUC Goiás. Todos os examinadores já haviam cursado as disciplinas básicas de avaliação psicológica e a disciplina Técnica Projetiva Rorschach (com 120 créditos, sendo 80 teóricos e 40 práticos), referente ao 8º período do curso. Todos os alunos examinadores eram monitores oficiais da disciplina (voluntários ou remunerados) e, em função da pesquisa, esses examinadores receberam um treinamento intensivo específico para realizar a coleta de dados nos participantes deste estudo. As salas para a aplicação dos instrumentos foram os consultórios da Clínica Escola de Psicologia da PUC Goiás, todos adaptados para sessões de testagens psicológicas.

Os protocolos de Rorschach foram classificados às cegas e separadamente por dois juízes *experts* no Sistema Compreensivo e, em seguida, fez-se a análise de concordância entre os classificadores, por meio do Kappa de Cohen, utilizando todos os protocolos do Rorschach considerados úteis para a interpretação (com número mínimo

de 14 respostas e sem rejeição de cartões). Posteriormente, por meio da ANOVA one-way, foi avaliado se existiam diferenças significativas entre os protocolos coletados pelos onze examinadores, sendo que a autora deste estudo aplicou 60 testes, um dos psicólogos administrou 28 testes, e os demais examinadores administraram 41 testes (aproximadamente 5 protocolos por examinador). Todos os dados sociodemográficos, os dados do Rorschach e do ICFP-R foram lançados no banco de dados e a análise dos resultados foi realizada mediante estatística descritiva e estudo de correlação entre as variáveis do Rorschach e os Cinco Grandes Fatores de Personalidade por meio da Correlação de Spearman, pois trata-se de dados não paramétricos, cuja distribuição não é normal.

Antes da análise de correlação, fez-se a análise de juízes para elencar as variáveis do Rorschach que teoricamente poderiam se correlacionar com cada um dos cinco fatores do ICFP-R. Para isso, inicialmente, realizou-se o levantamento das variáveis do Rorschach baseando-se em estudos anteriores com objetivos semelhantes de correlação entre variáveis do Rorschach e Inventários baseados no Modelo dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade (Mihura, Meyer, Bel-Bahar, Gunderson, 2003; Jovic',2005; Petot, 2005). Posteriormente, fez-se uma análise da definição de cada um dos Cinco Grandes Fatores, bem como de todos os itens (sentenças que descrevem comportamentos ou tendências comportamentais) que compõem cada fator e buscou-se quais variáveis do Rorschach, teoricamente, avaliariam cada um dos Fatores. Esse levantamento foi realizado pela primeira autora deste artigo e avaliado por outros dois psicólogos que ajuizaram a respeito dessa relação entre os itens dos Cinco Fatores e as variáveis do Rorschach. Ao final, permaneceram somente as variáveis que alcançaram uma concordância de 100% entre os juízes.

O Quadro 2 apresenta, esquematicamente, as variáveis do Método de Rorschach que teoricamente se relacionam com cada um dos Cinco Fatores de Personalidade conforme a análise descrita acima.

<b>Fator de Personalidade</b>	<b>Variáveis do Rorschach</b>
Estabilidade Emocional	FC, WSumC>SumC', Afr, FD, Blends, Nota D, XA%, WDA%, EA, SumC *CP, Cpuro, WSumC<SumC', FQx+, MOR, Dd>4, Somb>FM+m, DEPI, Cor-Som, S>3, Ego<0,37, SumV, SumY, SumC', SumT, Food, es, An+Xy, AG, Ex, (H)+(A)+(Hd)+(Ad)>3
Extroversão	WsumC, WsumC>M, CF+C>FC, FM, Afr, a>p+1, CP, SumH, SumC, Ego WsumC<M, M, Isolamento, Somb, Afr<0,46, An + Xy, S, SumY, SumC', SumShd, Total SCon
Abertura á Experiência	a : p em equilíbrio; M; SumH; W; DQ+; R; S; EB; FD; Xu%, Blends, MOR, INCON, Sum6, Wsum6, EA, WsumC, Afr PSV, Pop, Lambda, a:p em desequilíbrio, Intelectualização; HVI, OBS
Conscienciosidade ou Realização	R, a, M, m, W, EA, DQ+, FQxou+, Blends, Ego, Fr+rF, SumH, COP, MOR, PHR, HVI, OBS, X+%, Zf, Zd X-%, Wsum6, INC1, INC2, ALOG, CONTAM, FM, m, CF+C, Ego>0,43, p>a+1, Mp>Ma+1, Food, SumT, AG
Sociabilidade	COP, GHR, SumH, (2), a:p em equilíbrio, 0,37<Ego<0,43, Afr, WsumC, a>p+1, M, SumT AG, CDI, PHR, Índice de Isolamento, PER, Fr+rF, NotaD<0, MOR, HVI, PER

\*Variáveis em negrito se relacionam com o polo negativo do Fator.

**Quadros 2** – Variáveis do Rorschach que, teoricamente, avaliam os Cinco Grandes Fatores de Personalidade.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Tabela 1 apresenta o nível de concordância atingido entre os juízes em cada um dos segmentos de codificação do Rorschach. Os resultados observados em cada um dos segmentos de codificação indicam que houve uma concordância alta entre os juízes (> 0,83) e que a correção do Método de Rorschach para este estudo foi considerada confiável.

**Tabela 1** - Correlação entre juízes em segmentos de codificação do Rorschach (n=129 protocolos, número de respostas= 3.219).

<b>Segmentos de Codificação</b>	<b>% Agree</b>	<b>Kappa</b>
Toda Resposta	0.79	0.74
Localização e Espaço (2 variáveis)	0.97	0,96
DQ (+, o, v /+,v)	0.95	0,91
Determinantes (11 variáveis)	0.91	0,86
FQ (None, +, o, u,-)	0.95	0,90
Pares	0.92	0,84
Conteúdos (27 variáveis)	0.89	0,83
P	0.97	0,90
Z Score	0.95	0,92
Códigos Especiais (14 variáveis)	0.95	0,90

Os resultados da análise por meio da ANOVA para cinco principais variáveis utilizadas para avaliar as diferenças entre os examinadores revelaram que não houve diferença significativa entre eles, como mostra a Tabela 2. Esta análise considerou a comparação entre três examinadores (a autora deste estudo que administrou 60 testes, o psicólogo que aplicou 28 testes e os demais examinadores que administraram 41 testes).

No entanto, considerando a variável Zf, infere-se que, mesmo não sendo estatisticamente significativa a diferença, o resultado foi distinto das demais variáveis. Esse valor indica que pode existir diferença entre os aplicadores, particularmente entre o aplicador 1 e 2. Tal diferença pode ser explicada pelo fato de o aplicador 2 ter administrado testes, praticamente, em uma única universidade. Considerando os resultados de dados preliminares de um outro estudo proveniente do mesmo projeto mais amplo, do qual este estudo de correlação faz parte, Orsini, Bráz, Resende e Teixeira (2011) identificaram diferenças estatisticamente significativas entre os participantes provenientes de instituições públicas e particulares em quatro dos Cinco Fatores de personalidade. Nesse sentido, a discrepância entre os resultados nesse único dado (Zf) pode apontar essas diferenças nas características de personalidade dos estudantes das duas universidades.

**Tabela 2.** Resultados das diferenças entre os examinadores (N=129), por meio da ANOVA one-way.

<b>Variáveis</b>	<b>Df</b>	<b>F</b>	<b>Sig.</b>
R	2	0,869	0,422
Zf	2	2.733	0.069
WSum6	2	0.279	0.757
X-%	2	0.392	0.677
Fpuro%	2	0.342	0.711

A Tabela 3 apresenta as correlações encontradas entre as variáveis do Rorschach e os Cinco Fatores de Personalidade do ICFP-R.

**Tabela 3** – Correlações entre os Cinco Fatores de Personalidade e as variáveis do Rorschach.

<b>Variáveis do Rorschach</b>	<b>Estab</b>	<b>Extro</b>	<b>Aber</b>	<b>Consc</b>	<b>Socia</b>
<b>FQx+</b> (índice de percepção excessivamente acurada da realidade)	-0,25**	-	-	-	-
<b>MOR</b> (ideações pessimistas)	0,20*	-	0,20*	-	-
<b>CP</b> (negação de experiências emocionais desagradáveis)	-	0,20*	-	-	-
<b>FM</b> (atividade ideacional imatura e impulsiva)	-	0,20*	-	-	-
<b>(-)SumY</b> (stress emocional)	-	-0,20*	-	-	-
<b>(-)SumShd</b> (experiências afetivas dolorosas e desagradáveis)	-	-0,20*	-	-	-
<b>(-)Total Scon</b> (fortes tendências ao pensamento suicida)	-	-0,20**	-	-	-
<b>Sum6</b> (índice de prejuízo da capacidade de pensar de forma lógica e coerente)	-	-	0,22**	-	-
<b>a</b> (tendência a ideações realistas voltada para a ação, visando a solução de problemas)	-	-	-	0,23*	-
<b>m</b> ( <i>stress</i> mental)	-	-	-	0,23**	-
<b>Total HVI</b> (índice de hipervigilância)	-	-	-	0,20*	-
<b>Ego &gt; 0,37</b> (índice de egocentrismo)	-	-	-	0,28**	-
<b>PHR</b> (interações interpessoais conflituosas)	-	-	-	0,30**	-
<b>COP</b> (atitudes solícitas nas relações interpessoais)	-	-	-	0,20*	0,31*
<b>M</b> (ideações deliberadas/conscientes)	-	-	-	0,28**	-
<b>FQxou+</b> (índice de percepção ajustada da realidade)	-	-	-	0,20*	-
<b>EA</b> (recursos eficientes para solucionar problemas)	-	-	-	0,25**	-
<b>DQ+</b> (processamento de informação sofisticados, nível de desenvolvimento intelectual superior)	-	-	-	0,21*	-
<b>Blends</b> (manejo de estimulações afetivas mais complexas)	-	-	-	0,20*	-
<b>R</b> (produtividade mental)	-	-	-	0,20*	-
<b>GHR</b> (interações interpessoais adaptativas)	-	-	-	-	0,29*
<b>(-) Fr+Fr</b> (autocentrismo, narcisismo)	-	-	-	-	-0,51**

\* Correlação significativa  $p < 0.05$

\*\* Correlação significativa  $p < 0.01$

Conforme os dados apresentados na Tabela 3, foram encontradas duas correlações estatisticamente significativas entre o Fator Estabilidade Emocional e as variáveis do Rorschach, sendo uma correlação positiva (convergente) e outra negativa (divergente). No que tange à correlação negativa, tem-se a variável FQx+, referente ao

índice de percepção excessivamente acurada da realidade, típica de pessoas com tendências perfeccionistas que se devotam de modo demasiado ao trabalho. Esta correlação aponta que pessoas com menor Estabilidade Emocional no ICFP-R tendem a perceber muitos detalhes no seu ambiente, podendo indicar minuciosidade e meticulosidade. Esse mecanismo aponta um excesso de controle sobre o meio externo para manter a ansiedade interna sob controle (APA, 2002). No entanto, na verdade, pode se tratar de uma pessoa bastante ansiosa, intolerante as incertezas e, dessa forma, emocionalmente instável, segundo os resultados encontrados neste estudo.

Por outro lado, a variável do Rorschach MOR, relacionada a ideias pessimistas, se destacou por uma correlação significativa positiva com o Fator Estabilidade Emocional, o que difere do esperado, que seria uma correlação negativa (conforme Quadro 1). Uma possível explicação seria que pessoas estáveis emocionalmente conseguem perceber aspectos negativos ou desagradáveis em seu ambiente e nem por isso se tornam ansiosas ou ficam deprimidas. Segundo Nunes, Hutz e Nunes (2010), pessoas que têm pontuações muito altas em estabilidade emocional podem não ter uma reação apropriada quando um perigo real se aproxima delas, ou seja, mesmo percebendo algo desagradável no seu ambiente, o sujeito pode não apresentar reação alterada, por isso se mantém estável.

Considerando o Fator Extroversão, nota-se duas correlações positivas: com as variáveis CP (projeção de cor), própria de pessoas que negam experiências emocionais desagradáveis, e com a variável FM (movimento animal), típica de pessoas que têm reações mais espontâneas e imaturas. Essas correlações sugerem que pessoas mais extrovertidas tendem a se manter otimistas e contentes mesmo em situações ameaçadoras, com tendência a negar a presença de afetos disfóricos, substituindo-os por falsas emoções positivas, bem como tendem a agir de modo mais espontâneo e mais impulsivo. Tais características são condizentes com pessoas mais ativas, falantes e otimistas, o que é típico em sujeitos que têm pontuações mais altas no Fator Extroversão.

As variáveis com as quais o Fator Extroversão teve correlação negativa (SumY, SumShd e Total SCon) indicam um grande desconforto emocional típico de pessoas emocionalmente estressadas, que tendem a interiorizar suas emoções, o que pode gerar predisposição para ideias suicidas. Essa correlação divergente, neste caso, sugere que quanto menos extrovertidas as pessoas se consideram (ou seja, quanto mais introvertidas elas são), maior tende a ser a dificuldade para lidar com os afetos e as

emoções. Pessoas que pontuam baixo em Extroversão, ou seja, pessoas introvertidas tendem a ser mais reservadas, a não expressar os sentimentos, o que pode causar maior desconforto emocional. Pessoas introvertidas não são, necessariamente, infelizes ou pessimistas, no entanto, pelo fato de terem dificuldade de expressar suas emoções podem ficar mais estressadas emocionalmente, o que pode levá-las a desenvolver ideias suicidas.

No que diz respeito ao Fator Abertura à Experiência, foram encontradas correlações positivas com as variáveis do Rorschach Sum6 (Soma dos Códigos Especiais Críticos) e Mor (Conteúdos Mórbidos), ambas relacionadas a códigos especiais do Rorschach, o que coincide com resultados encontrados por Petot (2005). Tais correlações podem ser explicadas por dois motivos: a) é possível que o Fator Abertura à Experiência esteja ligado a um certo tipo de criatividade que pode parecer estranha ou esquisita para as demais pessoas. Isso justifica a presença da variável Sum6, que no Rorschach está relacionada à sequência de ideias incompreensíveis, divagações irrelevantes que podem comprometer o esforço da pessoa em se fazer entender; b) é provável também que pessoas abertas expressem mais seus sentimentos e pensamentos, mesmo aqueles que se referem a expectativas pessimistas (Mor) em relação a elas mesmas, aos outros e ao mundo de forma geral. As pessoas mais reservadas e fechadas tendem a guardar esse tipo de pensamento somente para si.

O Fator Conscienciosidade apresentou correlações convergentes significativas com 12 variáveis do Rorschach, todas positivas, conforme a Tabela 3. Esse Fator correlaciona-se positivamente com variáveis do Rorschach que apontam que o sujeito tende a ser mais inteligente (DQ+), mais produtivo mentalmente (R), com capacidade de perceber a realidade de modo ajustado (FQxou+) e manejar bem situações emocionalmente mais complexas (Blends). Além disso, essas pessoas tendem a ter boa autoestima (Ego), o que pode mantê-las motivadas para alcançar um objetivo ou concluir uma tarefa, já que elas tendem a acreditar em si mesmas. Pessoas que pontuam alto no Fator Conscienciosidade dispõem de mais recursos e estratégias eficientes para tomar decisões, solucionar problemas, dirigir suas condutas e enfrentar eventuais aumentos de desconforto no dia a dia (EA, M, a, COP) do que as demais pessoas que não apresentam essa característica de personalidade mais forte. Tais características no Rorschach são condizentes com sujeitos com Conscienciosidade alta, que conseguem dirigir suas condutas a fim de alcançar um objetivo e terminar suas tarefas mesmo que tenham que enfrentar situações desconfortáveis.

Por outro lado, pessoas com as características de Conscienciosidade ou Realização mais fortes no ICFP-R também tendem a revelar no Rorschach maior necessidade de um contínuo estado de alerta. Este estado se traduz em uma atitude negativa e desconfiada em relação ao meio, que interfere diretamente nas relações interpessoais (HVI, PHR). Pessoas que têm altas pontuações nesse fator tendem a ser muito responsáveis e estar dispostas a fazer de tudo para conseguir seus objetivos, o que pode prejudicar as relações interpessoais.

Nunes, Hutz & Nunes (2010) afirmam que escores altos em Conscienciosidade podem apresentar correlações positivas com o Transtorno Obsessivo-compulsivo, ou seja, pessoas com altas pontuações nesse Fator podem apresentar características desse transtorno, o que contribui na explicação para esse contínuo estado de alerta. Além disso, o senso exagerado de responsabilidade, dever e organização pode deixá-las mais estressadas mentalmente (m).

Quanto ao Fator Sociabilidade, as variáveis do Rorschach COP (Movimento Cooperativo) e GHR (Resposta de conteúdo humano bom) obtiveram correlações positivas e a variável Fr+rF (Resposta de Reflexo) obteve correlação negativa. As variáveis COP e GHR condizem com interações interpessoais agradáveis, atitudes acolhedoras, cooperativas, amáveis e simpáticas. Isso é típico em pessoas que primam pela política da boa convivência, o que está de acordo com escores altos no Fator Sociabilidade. A única variável que mostrou correlação negativa, Fr+rF, se refere a características de personalidade que dificultam o estabelecimento de relações interpessoais mais maduras, íntimas e agradáveis e desfavorecem o processo de socialização. Esses resultados corroboram os estudos de Resende, Loth, Souza, Lopes e Martins (2011).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve por objetivo verificar as correlações entre variáveis do Rorschach e os Cinco Grandes Fatores de personalidade do ICFP-R. Foram encontradas poucas correlações entre os instrumentos inicialmente descritos, sendo tais correlações baixas, o que corrobora estudos anteriores (Mihura, Meyer, Bel-Bahar, Gunderson, 2003; Jočić, 2005; Petot, 2005; Pilar, 2005; Resende et al, 2011). Todas as correlações encontradas foram discutidas e mostraram coerência teórica.

O problema de validade convergente de instrumentos psicológicos é complexo em si mesmo, especialmente quando os dois instrumentos comparados são diferentes em suas naturezas: um instrumento projetivo versus um instrumento de autorrelato (Jočić, 2005).

A hipótese de Meyer (1996), de que a correlação entre o Rorschach e medidas de autorrelato seria influenciada pela forma como os sujeitos respondem e sua atitude para fazer o teste, pode auxiliar na compreensão dos resultados. Embora não tenha sido foco de investigação desta dissertação, entende-se que essas correlações podem ser influenciadas também pela forma como os sujeitos respondem e sua atitude para fazer o teste.

No entanto, essa hipótese não foi testada neste estudo, já que sua complexidade torna o seu controle difícil, exigindo que estudos sejam realizados especificamente para esse fim. Dessa forma, não pode-se afirmar que a atitude do sujeito em realizar os testes tenha moderado ou não as correlações aqui apresentadas.

Além disso, acredita-se que essas correlações dependam do quão as pessoas estão dispostas e preparadas para se exporem e ser verdadeiras, e da consciência que cada um tem de si. O sujeito pode não ter consciência adequada de suas características e comportamentos. Segundo Dunnign, Health e Suls (2004), as percepções que as pessoas têm de si frequentemente são falhas. A correlação entre o que acham a seu respeito e seus comportamentos objetivos geralmente é insuficiente ou modesta, além do mais, as pessoas tendem a afirmar que têm atributos desejáveis em um grau que não têm. Dessa forma, as correlações entre os dois instrumentos em questão podem ser influenciadas por essa variável.

Essas discrepâncias entre os dois tipos de testes podem levantar alguns problemas no nível teórico, mas no ambiente clínico transmitem informações muito importantes sobre o respondente. O uso de diferentes instrumentos produz um grande

número de informações diversificadas de um caso particular. Tais informações são integradas por um processo de julgamento clínico e transmitem aspectos muito importantes sobre o paciente em diferentes situações (Petot & Jočić, 2005).

A pessoa pode apresentar algumas características, em relação a sua competência e autoconfiança, em ambientes familiares, em situações simples e pouco desafiadoras (como é o caso da medida de autorrelato), diferentes de quando está em situações mais complexas, pouco familiares, mais desafiadoras, em que a pessoa se vê ameaçada e sua competência e autoconfiança são colocadas à prova (como é o caso de medidas projetivas ou de desempenho). Nesta segunda situação, a pessoa pode não conseguir se comportar com a mesma idoneidade e notabilidade com as quais se comportaria numa outra situação mais familiar ou vice-versa.

É possível que os dois instrumentos avaliem nuances diferentes do mesmo construto, devido à metodologia utilizada por cada um deles. Instrumentos de medidas projetivos e objetivos, mesmo quando designados a medir construtos paralelos acessam informações em níveis diferentes. Podem apreender aspectos diferentes de um mesmo estado motivacional, traço ou necessidade. Escores de medidas objetivas podem prever respostas mais intencionais, onde as motivações são claras para o sujeito que as relata. Por outro lado, medidas de desempenho ou projetivas preveem comportamentos mais espontâneas, que são motivadas por necessidades implícitas do sujeito, ou seja, que nem sempre ele reconhece como dele (Villemor-Amaral & Pasqualini-Casado, 2006).

Os dados ainda sugerem que as características de personalidade avaliadas pelo Rorschach diferem daquelas conceituadas pelo Modelo dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade, não só por seu conteúdo, mas inclusive pela sua estrutura. Medidas de autorrelato e o Método de Rorschach se opõem com relação a suas teorias da personalidade. A mensuração de personalidade a partir de instrumentos de autorrelato pressupõe um modelo teórico de personalidade. Todavia, o Modelo dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade e o Método de Rorschach não se baseiam em uma teoria de personalidade específica. O Rorschach produz dados – escores, índices e escalas – que não derivam de uma teoria de personalidade específica, sendo que os dados permanecem abertos para uma larga gama de interpretações. Historicamente, muitos fenômenos do Rorschach (cores acromáticas, sombreados, movimentos animais, cores cromáticas *blends* etc) foram descobertos antes que recebessem alguma interpretação. Alguns aspectos da personalidade avaliados pelo Rorschach não estão diretamente

relacionados com construtos psicológicos de personalidade ou têm apenas alguma semelhança com construtos psicológicos avaliados por instrumentos de autorrelato (Exner, 2003; Petot & Jočić, 2005; Piotrowski, 1957).

O mais provável é que a baixa correlação entre os dois instrumentos se deve, fundamentalmente, pelas diferenças de construto, ou ainda, pelas “imprecisões” teóricas dos construtos avaliados por cada instrumento.

Contudo, o fato de medidas diferentes do mesmo construto apresentarem baixa correlação dos escores não deve ser reconhecido como necessariamente um problema de validade convergente. Em algumas situações, é justamente a fraca correlação que sustenta evidências de validade a ambas, o que permitirá avaliar de outra perspectiva a utilidade clínica e empírica de ambos os métodos para um dado construto (Bornstein, 2001).

Todas as correlações encontradas entre os dois instrumentos metodologicamente diferentes fazem sentido teórico e podem ser consideradas como critérios de validade adicional, em que uma medida particular aporta poder explicativo além de outra medida para predizer um critério relevante (Pasquali, 2007).

Sugere-se que mais estudos sejam desenvolvidos a fim de compreender melhor como a atitude do sujeito em cada um dos testes e a consciência que ele tem de si mesmo podem influenciar nas correlações entre os instrumentos e, dessa forma, trazer mais esclarecimentos sobre esta questão tão complexa: a correlação entre medidas de autorrelato e medidas projetivas ou de desempenho.

Sugere-se ainda para estudos posteriores a utilização de instrumentos baseados no Modelo dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade que meçam as facetas (dimensões) de cada um dos Fatores, o que facilitará avaliar melhor nuances de cada fator.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Amaral, A.E.V., & Casado, L.P. (2006). A cientificidade das técnicas projetivas em debate. *Psico- USF*, 11(2), 185-193.
- Bornstein, R. F. (2001). Clinical utility of the Rorschach Inkblot Method: Reframing the debate. *Journal of Personality Assessment*, 77, 39-47.
- Beutler, L. E., & Groth-Marnat, G. (2003). *Integrative assessment of adult personality* (2ª Ed.). New York: Guilford.
- Cardoso, L. M., & Capitão, C. C. (2006). Estudo correlacional entre o Teste de Pfister e o Desenho da Figura Humana. *Psico-USF*, 11, (2), 157-166.
- Carolis, A. & Ferracuti, S. (2005). Correlation Between the Rorschach Test Coded and Interpreted According to the Comprehensive Exner System and the Eysenck Personality Inventory. *Rorschachiana*, 27, 63-79
- Costa Jr., P. T. & McCrae, R. R. (2005). A Five-Factor Theory Perspective on the Rorschach. *Rorschachiana*, 27, 80-100
- Dunning, D., Health, C., & Suls, J. M. (2004), Flawed self-assessment implications for health, education, and the workplace. *Psychological Science in the Public Interest*, 5, 69-106.
- Exner, J. E., Jr. (2003). *The Rorschach: A comprehensive system. Vol. 1: Basic foundations and principles of interpretation*. Hoboken, NJ: Wiley.
- Godoy, S., & Noronha, A. P. P. (2010). Estudo correlacional entre a Escala de Aconselhamento Profissional (EAP) e o Inventário Fatorial de Personalidade (IFP). *Estudos e Pesquisa em Psicologia*, 10, (3), 848-864.
- Greenwald, D. F. (1999) Relationships Between the Rorschach and the Neo-Five Factor Inventory. *Psychological Reports*, 85, pp. 519-527.
- Jocic', D. D. (2005). Correlation of the Rorschach Method and NEO PI-R Questionnaire. *Rorschachiana*, 27, 11-29.
- Jocic', D. D., & Petot J. M. (2005). Discrepancies Between the Rorschach Inkblot Method and Self-Report Measures of Personality: Methodological and Theoretical Reflections. *Rorschachiana*, 27, 101-116
- Lindgreen, T., & Carlsson, A. M. (2003). Correction to "Relationship between the Rorschach and the MMPI-2 in a Swedish population: A replication study of the effects of first-factor related test-interaction styles." *Journal of Personality Assessment*, 80, (1), 113.
- Meehl, P. E. (2000). The Dynamics of "Structured" Personality Tests. *Journal of Clinical Psychology*, 56, (3), 367-373.

- Meyer, G. J. (1996). The Rorschach and MMPI: Toward a more scientifically differentiated understanding of cross-method assessment. *Journal of Personality Assessment*, 67, 558–578.
- Meyer, G. J. (1997). On the integration of personality assessment methods: The Rorschach and MMPI–2. *Journal of Personality Assessment*, 68, 297–330.
- Meyer, G. J., Bates, M., & Gacono, C. (1999). The Rorschach Rating Scale: Item adequacy, scale development, and relations with the Big Five Model of personality. *Journal of Personality Assessment*, 73, 199-244.
- Meyer, G. J., Finn, S. E., Eyde, L., Kay, G. G., Moreland, K. L., Dies, R. R., Eisman, E. J., Kubiszyn, T. W., & Reed, G. M. (2002). Amplifying issues related to psychological testing and assessment. *American Psychologist*, 57, 140-141.
- Meyer, G. J., & Kurtz, J. E. (2006). Guidelines Editorial - Advancing personality assessment terminology: Time to retire "objective" and "projective" as personality test descriptors. *Journal of Personality Assessment*, 87, 223-225.
- Mihura, J. L., Meyer, G. J., Bel-Bahar, T., & Gunderson, J. (2003). Correspondence among observer ratings of Rorschach, Big Five Model, and DSM-IV personality disorder constructs. *Journal of Personality Assessment*, 81, 20-39.
- Nunes, C. H. S. S. (2000) *A construção de um instrumento de medida para o fator neuroticismo / estabilidade emocional dentro do Modelo de Personalidade dos Cinco Grandes Fatores*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- Nunes, C. H. S., & Hutz, C. S. (2005) O modelo dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade. In: Nunes, C. H. S., & Hutz, C. S., Primi, R. *Temas em avaliação psicológica*. São Paulo: Casa do Psicólogo; Porto Alegre: IBAP.
- Nunes, C. H. S. S., & Hutz, C. S. (2007) Construção e validação da escala fatorial de Socialização no modelo dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade. *Psicologia, Reflexão e Crítica*, 20, (1), 20-25.
- Nunes, C. H. S., Hutz, C. S. & Nunes, M.F.O. (2010) *Bateria Fatorial de Personalidade (BFP): manual técnico*. (1ª Ed.). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Nunes, M. F. O., & Noronha, A. P. P. (2009). Relações entre interesses, personalidade e habilidades cognitivas: um estudo com adolescentes. *Psico-USF*, 14, (2), 131-141
- Orsini, M. R. C. A., Braz, L. M. S., Resende, A. C., Teixeira, A. R. (2012). *Relações entre os Cinco Grandes Fatores De Personalidade e o Perfil de Estudantes de Psicologia.. In: Actas do VIII Congresso Iberoamericano de Avaliação/Evaluación Psicológica. XV Conferência Internacional Avaliação Psicológica: Formas e Contextos*. Lisboa : Sociedade Portuguesa de Psicologia, 901-909.
- Pasquali, L. (1999). Testes referentes a construto: Teoria e modelo de construção. In Pasquali, L. (Org.). *Instrumentos psicológicos: Manual prático de elaboração* (pp. 37-71). Brasília: LabPAM/IBAPP

- Pasquali, L. (2007) Validade dos Testes Psicológicos: Será Possível Reencontrar o Caminho? *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 23, 099-107
- Petot, J. M. (2005). Are the Relationships Between NEO PI-R and Rorschach Markers of Openness to Experience Dependent on the Patient's Test-Taking Attitude? *Rorschachiana*, 27, 30-50
- Pilar, G. E. H. (2005). Extraversion in Differential Psychology and Experience Balance in the Rorschach. *Rorschachiana*, 27, 51-62
- Resende, A. C., Loth, O. A. M., Souza, J. O., Lopes, M. R. P., & Martins, L. D. (2011). Convergências entre Variáveis do Método de Rorschach e o Fator Cordialidade: Informações Preliminares. Em *Actas do VIII Congresso Iberoamericano de Avaliação/Evaluación Psicológica. XV Conferência Internacional Avaliação Psicológica: Formas e Contextos*. Braga: Psiquilibrios Edições, 910-922.
- Piotrowski, Z. A. (1957). *Perceptanalysis*. NY: The MacMillan Co.
- Schultz, D. P, Schultz, S. E. (2002). *Teorias da Personalidade*. São Paulo: Ed. Pioneira Thomson Learning.
- Tróccoli, B. T., & Vasconcelos, T. de S. (2001). *Inventários dos Cinco Fatores de Personalidade*. Brasília: LabPAM.
- Trentini, C.M., Hutz, C.S., Bandeira, D.R., Teixeira, M.A.P., Gonçalves, M.T.A., & Thomazoni, A.R. (2009). Correlações entre a EFN - Escala Fatorial de Neuroticismo e o IFP - Inventário Fatorial de Personalidade. *Revista Avaliação Psicológica*, 8, (2), 209-217
- Villemor-Amaral, A. E. & Pasqualini-Casado, L. (2006). A cientificidade das técnicas projetivas em debate. *Psico-USF*, 11 (2), 185-193.
- Weiner, I. B. (2005). Integrative personality assessment with self-report and performance-based measures. In Strack, S. (Ed.), *Personality and psychopathology* (pp. 317-331). Hoboken, NJ: Wiley.
- Weiner, I. B., & Greene, R. L. (2008). *Handbook of personality assessment*. New York: Wiley.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS DO ESTUDO

Focar o estudo da personalidade não é uma tarefa fácil, sobretudo, quando se trata de avaliação de personalidade. Avaliar a personalidade ainda é um grande desafio, devido à carência de instrumentos validados e padronizados para avaliação e em função da falta de um consenso sobre os métodos mais adequados para se avaliar a personalidade. Por isso, pesquisas sobre instrumentos de avaliação de personalidade são imprescindíveis para o desenvolvimento e fortalecimento na área, visto que a qualidade de testes psicológicos interfere diretamente na qualidade e confiabilidade da avaliação. Por esse motivo, esta dissertação objetivou analisar a literatura nacional sobre o uso de instrumentos de avaliação de personalidade e estudos relacionados a esses instrumentos, bem como estudar correlações entre dois testes psicológicos que avaliam a personalidade a partir de metodologias distintas.

Os dados do estudo de revisão bibliográfica sistemática, considerando os últimos dez anos, permitiram traçar um perfil da produção científica. Observou-se a predominância de trabalhos de pós-graduação *stricto sensu* em relação a artigos; a concentração de estudos nas regiões Sudeste e Sul; e maior preocupação a respeito de parâmetros psicométricos dos instrumentos de avaliação de personalidade. Em relação ao tipo de instrumento utilizado, houve maior incidência de instrumentos de medida de autorrelato em comparação a medidas projetivas ou de desempenho.

Ao traçar um perfil da produção científica na área, pôde-se fornecer subsídios para a realização de novas pesquisas. Nesse sentido, ressalta-se a necessidade de investir em estudos de testes de personalidade nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, principalmente quando se considera que a validade e a normatização são criadas para contextos específicos. Sugere-se a ampliação dos estudos sobre instrumentos que, atualmente, estão com parecer desfavorável pelo CFP, a fim de que aumente a diversidade dos instrumentos disponíveis, bem como de estudos de medidas projetivas, que demandam esforços maiores por parte dos cientistas.

No estudo empírico, buscou-se verificar e discutir correlações entre variáveis do Método de Rorschach e os Cinco Grandes Fatores de Personalidade. Estudos de correlações de instrumentos são fundamentais para o desenvolvimento da área, pois contribuem para o aumento da validade do instrumento. Os resultados mostraram que os Cinco Fatores apresentaram correlações com algumas variáveis do Rorschach. No entanto, foram encontradas poucas correlações e estas foram consideradas baixas, o que

corrobora estudos anteriores (Mihura, Meyer, Bel-Bahar, Gunderson, 2003; Jočić, 2005; Petot, 2005; Pilar, 2005). Considerando as devidas proporções, as correlações encontradas também consistem em validade adicional para os dois instrumentos.

Foram consideradas algumas hipóteses para explicar os resultados que apontaram poucas e baixas correlações. Nesse estudo, a atitude do sujeito ao responder cada tipo de teste não foi controlada, e essa variável pode influenciar nas correlações, já que o sujeito pode responder os dois testes com atitudes distintas em cada um, podendo, por exemplo, se sentir mais inibido ao responder o instrumento de autorrelato e mais desinibido ao responder ao instrumento de desempenho ou vice-versa. Além disso, a consciência que o sujeito tem sobre si ou o quanto ele está preparado para falar sobre suas características pode explicar, parcialmente, as poucas e baixas correlações. É provável, ainda, que os dois instrumentos avaliem construtos diferentes.

O problema de validade convergente de instrumentos psicológicos é complexo em si mesmo, especialmente quando os dois instrumentos comparados são diferentes em suas naturezas: um instrumento projetivo versus um instrumento de autorrelato (Jočić, 2005).

Enquanto para o pesquisador uma correlação baixa pode ser motivo de preocupação ou de dúvida sobre a validade dos instrumentos individuais, deve-se ressaltar que, na prática clínica, esse fato justifica uma abordagem de métodos múltiplos. O uso de diferentes instrumentos produz um grande número de informações diversificadas de um caso particular. Tais informações são integradas por um processo de julgamento clínico e transmitem aspectos muito importantes sobre o paciente em diferentes situações (Petot & Jočić, 2005).

Para finalizar, é importante ressaltar que os dados encontrados não são conclusivos, ao contrário, o presente estudo trouxe muitos questionamentos. Se a atitude do sujeito em realizar o teste for eficientemente controlada, as correlações aumentariam em quantidade e/ou intensidade? Ou, seria a consciência que cada sujeito tem sobre si uma variável responsável pelas poucas e baixas correlações entre instrumentos de bases metodológicas distintas? Ou, ainda, os dois instrumentos realmente medem construtos de personalidade muito diferentes? É possível que todas essas hipóteses sejam, pelo menos parcialmente, verdadeiras. No entanto, é preciso que mais estudos sejam desenvolvidos a fim de testar tais hipóteses e, dessa forma, trazer mais esclarecimentos sobre esta questão tão complexa: a correlação entre medidas de autorrelato e medidas projetivas.

## **Anexos**

**ANEXO A**  
**ANEXO A: Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da PUC Goiás (Projeto  
Maior)**



PRÓ-REITORIA DE  
PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
Av. Universitária, 1069 - Setor Universitário  
Caixa Postal 86 - CEP 74605-010  
Goiânia - Goiás - Brasil  
Fone: (62) 3946.1071 - Fax: (62) 3946.1073  
www.ucg.br - prope@ucg.br

## DECLARAÇÃO

Declaramos para os devidos fins que o Projeto: **ESTUDO EXPLORATÓRIO DO PERFIL DE PERSONALIDADE DE ESTUDANTES DE PSICOLOGIA POR MEIO DO MÉTODO RORSCHACH E DO MODELO DOS CINCO GRANDES FATORES**, coordenado pelo (a) pesquisador (a) **Ana Cristina Resende** foi cadastrado no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Católica de Goiás (CEP-SGC/UCG) sob o CEP **0015.1.168.000-10**, em 18/03/2010 e aprovado em 19/04/2010.

- CEP-SGC/UCG pode, a qualquer momento, fazer escolha aleatória de estudo em desenvolvimento para avaliação e verificação do cumprimento das normas da Resolução 196/96 (Manual Operacional Para Comitês de Ética em Pesquisa - item 13).
- Informamos que é obrigatória a entrega do relatório de pesquisa, conforme a categoria de pesquisa realizada, em cumprimento da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde.
- Modelo de relatório de pesquisa se encontra no site do Comitê de Ética <http://agata.ucg.br/formularios/ucg/prope/pesquisa/home/index.asp>

### Categorias de pesquisa

TCC: Final da pesquisa  
Especialização: Final da pesquisa  
Mestrado: Relatório anual  
Doutorado: Relatório anual  
Outros: Relatório anual

  
Prof. Dr. José Rodrigues do Carmo Filho  
Coordenador do CEP-SGC/UCG

Goiânia, 19 abril de 2010.



**ANEXO B****ANEXO B: Quadro com os 198 estudos selecionados para revisão bibliográfica.**

Ano	Autores	Título	Tipo de Estudo	Instrumentos utilizados	Revista ou Universidade	Amostra
2002	Freitas, D. C.; Tardivo, L. S. P. C.	O questionário desiderativo e cegas congênicas: um estudo de personalidade	Artigo	Questionário Desiderativo	Boletim de psicologia	5 cegos congênicos
2002	Morana, H.C.P.; Matamoros, M.	Alterações observadas na prova de Rorschach de pacientes portadores de lesões cerebrais.	Artigo	Método de Rorschach	Boletim de Sociedade Rorschach de São Paulo	8 pacientes portadores de patologias neurológicas tumorais e 9 vasculares
2002	Matos, M. I. et al.	Binge eating disorder, anxiety, depression and body image in grade III obesity patients.	Artigo	Inventário de Depressão de Beck (BDI); Inventário de Traço e Estado de Ansiedade (STAI)	Revista Brasileira de Psiquiatria	50 Pacientes com Obesidade grau III
2002	Monteiro, J. K.; Ribeiro, E. A.; Souza, F. P.; Serafim, S.M.A.	Habilidade para trabalhar em equipe	Artigo	Questionário de Habilidades para trabalhar em equipe	Revista Aletheia	29 profissionais nas áreas do esporte, ensino e empresarial
2002	Vendramini, C. M. M.; Noronha, A. P. P.	Estudo comparativo entre testes de inteligência e de personalidade	Artigo	Cornell Index; 16 PF; Escala de Personalidade de Comrey; Inventário Fatorial de Personalidade- IFP; Inventário Multifásico Mimesota de Personalidade- MMPI; Pirâmides Coloridas de Pfister; Psicodiagnóstico Miocinético- PMK; Questionário de Avaliação Tipológica . QUATI; Questionário de Personalidade Dadahie; Teste de Rorschach; Teste Caracterológico- TCO; Testes das Cores; Teste das Fábulas; Teste das Pirâmides de Cores; Teste de Apercepção Infantil-CAT A; Teste de Apercepção Infantil-CAT H; Teste de Apercepção para idosos- SAT; Teste de Apercepção Temática- TAT; Teste Palográfico; Teste Projetivo Ômega-TPO; Teste de Wartegg	Psico – Porto Alegre	Trabalho teórico
2002	Gobitta, M.; Guzzo, R. S. L.	Estudo inicial do inventário de Auto-Estima (SEI): Forma A	Artigo	Inventário de Auto-Estima (SEI): Forma A	Psicologia: Reflexão e Crítica	142 crianças e adolescentes de 10 a 18 anos

Ano	Autores	Título	Tipo de Estudo	Instrumentos utilizados	Revista ou Universidade	Amostra
2002	Noronha, A. P. P.	Análise de testes de personalidade: qualidade do material, das instruções, da documentação e dos itens qualidade de testes de personalidade	Artigo	Cornell Index; 16 PF; Escala de Personalidade de Comrey; Inventário Fatorial de Personalidade- IFP; Inventário Multifásico Minesota de Personalidade- MMPi; Pirâmides Coloridas de Pfister; Psicodiagnóstico Miocinético- PMK; Questionário de Avaliação Tipológica . QUATI; Questionário de Personalidade Dadahic; Teste de Rorschach; Teste Caracterológico- TCO; Testes das Cores; Teste das Fábulas; Teste das Pirâmides de Cores; Teste de Apercepção Infantil-CAT A; Teste de Apercepção Infantil-CAT H; Teste de Apercepção para idosos- SAT; Teste de Apercepção Temática- TAT; Teste Palográfico; Teste Projetivo Ômega- TPO; Teste de Wartegg Teste de Fotos de Profissões (BBT)	Estudos de Psicologia	de 22 testes de personalidade
2002	Magalhães, M.O.	Uma introdução ao BBT: um método projetivo para a clarificação da inclinação profissional	Artigo		Aletheia	Trabalho teórico
2002	Pasian, S. R.	Atualizações sobre o psicodiagnóstico de Rorschach no Brasil: breve panorama histórico.	Artigo	Método de Rorschach	Psico-USF	21 estudos normativos brasileiros com o Rorschach
2003	Santos, M. A.; Peres, R. S.; Benez, M. S. L.	Contribuições do desenho da figura humana para o delineamento do perfil psicológico de um grupo de obesos mórbidos	Artigo	Desenho da Figura Humana (DFH)	Psic	10 Adultos obesos
2003	Fioroni, L. N.; Figueiredo, M. A. C.	Avaliação da técnica projetiva de Rorschach em portadores do HIV	Artigo	Método de Rorschach	Paidéia	20 portadores do HIV
2003	Guzzo, R. S. L.; Ito, P. C. P.; Valli, C.	Adaptação da pavlovian temperament survey para a realidade brasileira - versão 7 a 14 anos.	Artigo	Pavlovian Temperament Survey - PTS - versão 7 a 14 anos	Psicologia Escolar e Educacional	Revisão Bibliográfica

<b>Ano</b>	<b>Autores</b>	<b>Título</b>	<b>Tipo de Estudo</b>	<b>Instrumentos utilizados</b>	<b>Revista ou Universidade</b>	<b>Amostra</b>
2003	Guzzo, R. S. L.; Primi, R.; Ito, P. C. P.	PTS - Pavlovian Temperament Survey, versão adolescente/adulto: consistência interna e normatização para a realidade brasileira	Artigo	Pavlovian Temperament Survey - PTS, versão adolescente/adulto	Estudos de Psicologia - Natal	952 adolescentes, de ambos os sexos, com idades entre 14 e 18 anos
2003	Noronha, A. P. P.; Vendramini, C. M. M.	Parâmetros psicométricos: estudo comparativo entre testes de inteligência e de personalidade	Artigo	Cornell Index; 16 PF; Escala de Personalidade de Comrey; Inventário Fatorial de Personalidade- IFP; Inventário Multifásico Minessota de Personalidade- MMPI; Pirâmides Coloridas de Pfister; Psicodiagnóstico Miocinético- PMK; Questionário de Avaliação Tipológica - QUATI; Questionário de Personalidade Dadahie; Teste de Rorschach; Teste Caracterológico- TCO; Testes das Cores; Teste das Fábulas; Teste das Pirâmides de Cores; Teste de Apercepção Infantil-CAT A; Teste de Apercepção Infantil-CAT H; Teste de Apercepção para idosos- SAT; Teste de Apercepção Temática- TAT; Teste Palográfico; Teste Projetivo Ômega-TPO; Teste de Wartegg	Psicologia: Reflexão e Crítica	22 testes de inteligência e 22 testes de personalidade
2003	Bueno, J. M. H.; Primi, R.	Inteligência emocional: um estudo de validade sobre a capacidade de perceber emoções	Artigo	Inventário dos 16 fatores de personalidade (16PF), Escala Multifatorial de Inteligência Emocional (MEIS)	Psicologia, com idades entre 21 e 50 anos	76 alunos do curso de Psicologia, com idades entre 21 e 50 anos
2003	Santos, A. A. A.; Sisto, F. F.; Martins, R. M. M.	Estilos cognitivos e personalidade: um estudo exploratório de evidências de validade.	Artigo	Big Five - Adjetivos Marcadores da Personalidade	Psico-USF	135 universitários de ambos os sexos
2004	Esteves, C.; Alves, I. C. B.; Bardella, J. G.; Bardella, M. B.; Almeida, Y. D. B.	Comparação dos resultados do Psicodiagnóstico Miocinético - PMK de Belo Horizonte com os de Recife e de São Paulo	Artigo	Psicodiagnóstico Miocinético - PMK	Psic	356 sujeitos do sexo masculino com idades variando de 18 a 66 anos

Ano	Autores	Título	Tipo de Estudo	Instrumentos utilizados	Revista ou Universidade	Amostra
2004	Primi, R.; Moggi, M. A.; Casellato, E. O.	Estudo correlacional do inventário de busca auto dirigida (self-directed search) com o IFP.	Artigo	Self-Directed Search (SDS); Inventário Fatorial de Personalidade (IFP)	Psicologia Escolar e Educacional	81 adolescentes, a maioria com 16-17 anos
2004	Bueno, J. M. H.; Lemos, C. G.; Tomé, F. A. M. F.	Interesses profissionais de um grupo de estudantes de psicologia e suas relações com inteligência e personalidade.	Artigo	Inventário dos 16 fatores de personalidade (16PF)	Psicologia Estudo	120 sujeitos, com idades entre 17 e 38 anos
2004	Silva, J. F. R.; Yazigi, L.	Dois vértices da investigação de pacientes borderline: a clínica psicanalítica e a avaliação psicológica. Alice quebra-vidros	Artigo	Método de Rorschach	Revista Brasileira de Psicanálise	1 sujeito do sexo feminino
2004	Amaral, A.E.V.	O método de Rorschach e a Psicopatologia Fenômeno-estrutural.	Artigo	Método de Rorschach	Estudos Psicologia	em Trabalho teórico
2005	Peres, R. S.; Justo, J. S.	Contribuições das técnicas projetivas gráficas para a compreensão da personalidade de andarilhos de estrada	Artigo	Bateria de Grafismos de Hammer	Estudos Psicologia	23 andarilhos albergados
2005	Ferreira, M. E. A.; Villemor-Amaral, A. E.	O teste de Zulliger e avaliação de desempenho	Artigo	Teste de Zulliger	Paidéia	86 sujeitos, com formação em Engenharia Elétrica, Engenharia da Computação, Engenharia Eletrônica, Ciência da Computação, Análise de Sistemas e Estatística
2005	Lamounier, R.; Rueda, F. J. M.	Avaliação psicológica com o PMK no contexto do trânsito	Artigo	Psicodiagnóstico Miocinético - PMK	Psicologia: Pesquisa e Trânsito	110 candidatos à obtenção da Carteira Nacional de Habilitação
2005	Fensterseifer, L.; Wertlang, B. S. G.	Estudo de fidedignidade e validade da escala de avaliação de dor psicológica	Artigo	Escala de avaliação de dor psicológica (PPAS); Inventário de Depressão de Beck; Escala de Desesperança de Beck; Escala de Ideação Suicida de Beck	Psico-USF	525 adolescentes, com idade entre 15 e 19 anos

<b>Ano</b>	<b>Autores</b>	<b>Título</b>	<b>Tipo de Estudo</b>	<b>Instrumentos utilizados</b>	<b>Revista ou Universidade</b>	<b>Amostra</b>
2005	Panzini, R. G.; Bandeira, D. R.	Escala de coping religioso-espiritual (escala CRE): elaboração e validação de construto	Artigo	Escala de coping religioso-espiritual (CRE)	Psicologia em estudo	666 adultos
2005	Noronha, A.P.P.; Primi, R.; Alchieri, J. C.	Instrumentos de avaliação mais conhecidos/ utilizados por psicólogos e estudantes de psicologia	Artigo	Método de Rorschach, Desenho da Figura Humana (DFH), Teste de Apercepção Temática (TAT); Teste de Apercepção Infantil.	Psicologia: Reflexão e Crítica	304 estudantes de psicologia e psicólogos
2006	Villemor-Amaral, A. E.; Pasqualini-Casado, L.	A cientificidade das técnicas projetivas em debate	Artigo	Método de Rorschach, Desenho da Figura Humana, Teste de Apercepção Temática	Psico-USF	Revisão Bibliográfica
2006	Graeff, R. L.; Vaz, C. E.	Personalidade de crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) por meio do Rorschach.	Artigo	Método de Rorschach	Psicologia: Teoria e Pesquisa	48 crianças do sexo masculino e feminino com idade entre 6 e 11 anos
2006	Scopei, E.; Andrade, A.; Levandowski, D. C.	Avaliação das características de personalidade de goleiros profissionais e amadores	Artigo	Questionário de Avaliação Tipológica (QUATI)	Psicologia: Ciência e Profissão	28 goleiros
2006	Peres, R. S.; Santos, M. A.	Contribuições do inventário fatorial de personalidade (IFP) para a avaliação psicológica de pacientes onco-hematológicos com indicação para o transplante de medula óssea	Artigo	Inventário Fatorial de Personalidade (IFP)	Psicologia em Revista	10 adultos portadores de doenças onco-hematológicas
2006	Schmitt, R.	Personalidade psicopática em uma amostra de adolescentes infratores brasileiros	Artigo	Escala Hare's Psychopathy Checklist Revised (PCL-R)	Revista de Psiquiatria Clínica	48 adolescentes infratores
2006	Nunes, C. H. S. S.; Hutz, C.S.	Construção e validação de uma escala de extroversão no modelo dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade	Artigo	Escala Fatorial de Extroversão (EFE)	Psico-USF	1.084 pessoas de cinco estados brasileiros
2006	Nunes, C. H. S.; Nunes, M. F. O.; Hutz, C.S.	Uso conjunto de escalas de personalidade e entrevista para identificação de indicadores de transtorno anti-social	Artigo	Escala Fatorial de Extroversão (EFE); Escala Fatorial de Socialização (EFS)	Avaliação Psicológica	35 estudantes universitários e 48 dependentes químicos

<b>Ano</b>	<b>Autores</b>	<b>Título</b>	<b>Tipo de Estudo</b>	<b>Instrumentos utilizados</b>	<b>Revista ou Universidade</b>	<b>Amostra</b>
2006	Cardoso, L. M.; Capitão, C. G.	Estudo correlacional entre o Teste de Pfister e o Desenho da Figura Humana	Artigo	Pirâmides Coloridas de Pfister; Desenho da Figura Humana	Psico-USF	118 meninos e meninas com idade entre 6 a 12 anos
2006	Santos, R. S.; Noronha, A.P.P..	Estudo correlacional entre a maturidade perceptivo-motora e traços de personalidade	Artigo	Teste Gestáltico Visomotor de Bender com o Sistema Pontual Gradual (B-SPG); Escala de Traços de Personalidade para Crianças (ETPC).	Psic	162 crianças com idades variando entre 7 e 10 anos de primeira a quarta série
2007	Cardoso, L. M.; Capitão, C. G.	Avaliação psicológica de crianças surdas pelo Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister	Artigo	Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister	Psico-USF	37 ouvintes e 81 surdos
2007	Souza, C.V.R.; Primi, R.; Miguel, F. K..	Validade do Teste Wartegg: correlação com 16PF, BPR-5 e desempenho profissional	Artigo	Wartegg, 16PF, BPR-5	Avaliação Psicológica	121 pessoas, com idades entre 16 e 65 anos
2007	Sisto, F.F.; Oliveira, A. F..	Traços de personalidade e agressividade: um estudo de evidência de validade	Artigo	Escala de Traços de Agressividade para Crianças e Jovens; Escala de Personalidade para Crianças	Psic	Participaram 331 crianças
2007	Nunes, C. H. S. S.; Hutz, C.S.	Construção e validação da escala fatorial de Socialização no modelo dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade.	Artigo	Escala Fatorial de Socialização (EFS)	Psicologia: Reflexão e Crítica	1.100 pessoas de cinco estados brasileiros
2007	Padilha, S.; Noronha, A. P. P.; Fagan, C. Z.	Instrumentos de avaliação psicológica: uso e parecer de psicólogos	Artigo	House, Tree, Person (HTP); Inventário Fatorial de Personalidade (IFP); Teste de Apercepção Temática (TAT); Teste de Wartegg; Teste da Figura Humana; Desenho da Figura Humana	Avaliação Psicológica	85 psicólogos
2007	Goto, T. A.; Kamei, H.; Fujii, S.	A influência dos tipos psicológicos no relacionamento de casal	Artigo	Questionário de Avaliação Tipológica (QUATI)	Psicologia Argumento	2 pessoas que formam um casal
2007	Silva, F.H.V.C.; Alchieri, J.C.	Avaliação psicológica da personalidade de condutores: uma revisão de literatura	Artigo	Psicodiagnóstico Miocinético (PMK); Bender; Método de Rorschach	Psico-USF	Revisão Bibliográfica
2007	Joly, M. C. R. A.; Berberian, A. A.; Andrade, R.G.; Teixeira, T.C.	Análise da produção científica em painéis dos Congressos Brasileiros de Avaliação Psicológica	Artigo	Revisão bibliográfica	Avaliação Psicológica	934 resumos

<b>Ano</b>	<b>Autores</b>	<b>Título</b>	<b>Tipo de Estudo</b>	<b>Instrumentos utilizados</b>	<b>Revista ou Universidade</b>	<b>Amostra</b>
2008	Pereira, C. S.; Cia, F.; Barham, E. J.	Autoconceito, habilidades sociais, problemas de comportamento e desempenho acadêmico na puberdade: inter-relações e diferenças entre sexos	Artigo	Self-Description System de Avaliação de Habilidades Sociais	Questionnaire; Interação Psicológica	68 alunos da 5a. série com 11 anos
2008	Couto, G.; Muniz, M.; Vandenberghe, L.; Hattum, A. C. F. M.	Diferenças relacionadas ao sexo observadas no Checklist de Relações Interpessoais: revisado	Artigo	Checklist de Relações Interpessoais - Revisado	Avaliação Psicológica	551 estudantes com idades variando entre 13 e 52
2008	Deakin, E. K.; Graeff, R. L.	O teste do Rorschach na avaliação dos resultados da psicoterapia com crianças	Artigo	Método de Rorschach	Publicação CEAPIA	23 crianças que realizaram 12 meses de psicoterapia psicanalítica
2008	Esteves, C.; Alves, I. C. B.; Castro, P.F.	Indicadores de agressividade nos desenhos da figura humana realizados por homens que cometeram delitos	Artigo	Desenho da Figura Humana	Boletim Psicológica	100 presidiários do sexo masculino
2008	Bartholomeu, D.; Nunes, C. H. N. S.; Machado, A. A.	Traços de personalidade e habilidades sociais em universitários.	Artigo	Inventário de Habilidades Sociais (IHS); Escala Fatorial de Socialização (EFS).	Psico-USF	126 estudantes universitários
2008	Carvalho, L. F.; Bueno, J. M. H.; Keblertis, F.	Estudos psicométricos preliminares do Inventário de Cíume Romântico: ICR	Artigo	Inventário de Cíume Romântico: ICR	Avaliação Psicológica	577 universitários
2008	Alchieri, J. C.; Núñez, J. C.; Cerro, C. S.; Hutz, C. S.	Características de validade convergente e divergente de instrumentos de avaliação da personalidade com o Inventário de Estilos de Personalidade de Millon	Artigo	Inventário Millon de Estilos de Personalidade (MIPS); Inventário Fatorial de Personalidade (IFP); Escala de Personalidade de Comrey (CPS); Escalas Beck; Questionário de Saúde Geral	Aletheia	4864 sujeitos adultos dos sexos masculino e feminino
2008	Sisto, F. F.; Rueda, F. J. M.	Estudo sobre as relações entre Autocontrole e Traços de Personalidade.	Artigo	Escala Feminina e Masculina de Autocontrole; Escala de Traços de Personalidade para Crianças (ETPC)	Psicologia Escolar e Educacional	606 crianças de uma escola pública
2008	Faria, M. A.	O Teste de Pfister e o transtorno dissociativo de identidade	Artigo	Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister	Avaliação Psicológica	577 universitários

<b>Ano</b>	<b>Autores</b>	<b>Título</b>	<b>Tipo de Estudo</b>	<b>Instrumentos utilizados</b>	<b>Revista ou Universidade</b>	<b>Amostra</b>
2009	Rabelo, I. S.; Leme, I.F. A.S.; Rossetti, M. O.; Pacanaro, S. V.; Guntert, I. B.; Barrionuevo, V. L.	Aplicação das escalas de personalidade EFS e EFEx no contexto organizacional	Artigo	Escala Fatorial de Socialização (EFS), Escala Fatorial de Extroversão (EFE).	Avaliação Psicológica	68 participantes
2009	Ayache, D. C. G.; Costa, I. P.	Traços de personalidade e suas alterações em mulheres com lúpus	Artigo	Escala Fatorial de Neuroticismo (EFN)	Revista Brasileira de Reumatologia	20 pacientes do Ambulatório de Reumatologia
2009	Irigaray, T. Q.; Schneider, R. H.	Dimensões de personalidade, qualidade de vida e depressão em idosos.	Artigo	Inventário Fatorial de de Personalidade - IFP	Psicologia em Estudo	103 sujeitos idosos
2009	Primi, R.; Carvalho, L.F.; Braidó, A.N. G.; Nunes, C.H.S.	Validação da versão brasileira do Check List para Avaliação da Personalidade (PACL)	Artigo	Check List para Avaliação da Personalidade (PACL)	Psicologia: Teoria e Pesquisa	203 universitários
2009	Welter, G. M. R.; Capitão, C. G.	Inclinação profissional e personalidade: estudo de correlação entre medidas desses construtos	Artigo	Inventário dos 16 fatores de personalidade (16PF); Teste de Fotos de Profissões (BBT)	Psicologia Ciência e Profissão	87 profissionais (35 homens e 52 mulheres) oriundos de diversas empresas
2009	Nunes, C. H. S.; Hutz, C.S.; Giacomoni, C. H.	Associação entre bem estar subjetivo e personalidade no modelo dos cinco grandes fatores	Artigo	Escala Fatorial de Neuroticismo (EFN); Escala Fatorial de Socialização (EFS); Escala Fatorial de Extroversão (EFE); Questionário de Bem-estar Subjetivo	Avaliação Psicológica	357 estudantes universitários
2009	Trentini, C.M.; Hutz, C.S.; Bandeira, D.R.; Teixeira, M.A.P.; Gonçalves, M.T.A.; Thomazoni, A.R.	Correlações entre a EFN - Escala Fatorial de Neuroticismo e o IFP - Inventário Fatorial de Personalidade	Artigo	Escala Fatorial de Neuroticismo (EFN); Inventário Fatorial de Personalidade (IFP)	Avaliação Psicológica	72 pessoas
2009	Nunes, M. F. O.; Noronha, A.P.P.	Relações entre interesses, personalidade e habilidades cognitivas: um estudo com adolescentes	Artigo	Escala de Aconselhamento Profissional (EAP); Bateria Fatorial de Personalidade (BFP)	Psico-USF	211 alunos do ensino médio

<b>Ano</b>	<b>Autores</b>	<b>Título</b>	<b>Tipo de Estudo</b>	<b>Instrumentos utilizados</b>	<b>Revista ou Universidade</b>	<b>Amostra</b>
2009	Mansur-Alves, M.; Flores-Mendoza, C.	Estabilidade temporal e correlatos desenvolvimentais do traço de neuroticismo em crianças em fase escolar	Artigo	Big Five Questionnaire for Children (BFQ-C), Eysenck Personality Questionnaire Junior (EPQ-J)	Psicologia em Estudo	368 crianças de uma escola pública federal
2009	Hauck Filho, N.; Teixeira, M. A. P.; Dias, A.C.G.	Psicopatia: o construto e sua avaliação	Artigo	Escala Hare's Psychopathy Checklist Revised (PCL-R)	Avaliação Psicológica	Revisão Bibliográfica
2009	Woyciekoski, C.; Hutz, C.S.	Inteligência emocional: teoria, pesquisa, medida, aplicações e controvérsias	Artigo	Medida de Inteligência Emocional (MIE); Escala de Percepção de Emoções do MEIS (Mayer Emotional Intelligence Scale).	Psicologia: Reflexão e Crítica	Revisão Bibliográfica
2010	Baumgartl, V.O.; Pagano, A. P.; Lacerda, J.	A utilização de testes psicológicos em organizações de Minas Gerais	Artigo	PMK, Zulliger, Palográfico, IFP, Quati, Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister, Método de Rorschach	Arquivo Brasileiro de Psicologia	9 psicólogos
2010	Davoglio, T.R.; Argimon, I. I. L.	Avaliação de comportamentos anti-sociais e traços de psicopatas em psicologia forense	Artigo	Medida Interpessoal de Psicopatia (IMP), Escala Hare, Método de Rorschach, MMPI	Avaliação Psicológica	Revisão Bibliográfica
2010	Osório, F.L.; Crippa, J. A.; Loureiro, S.R.	Estudos de validação de instrumentos no transnorte de ansiedade social para o contexto brasileiro	Artigo	BSPS, Mini-SPIN- MS	Salud Ciencia	Trabalho teórico
2010	Ferreira, E.O.; Capitão, C. G.	Investigação do grau de tolerância à frustração em presidiários	Artigo	Teste de Frustração de Rosenzweig (PF)	Aletheia	125 presidiários de uma penitenciária de segurança máxima
2010	Savoia, M. G.	Avaliação de traços de personalidade em pacientes com fobia social.	Artigo	Inventário de Temperamento e Caráter de Cloninger	Revista de Psiquiatria Clínica	108 sujeitos com idade entre 18 e 65 anos
2010	Nunes, M. F. O. et al.	Escala fatorial de socialização: versão reduzida: seleção de itens e propriedades psicométricas.	Artigo	Escala Fatorial de Socialização (EFS)	Psicologia: Reflexão e Crítica	1.100 sujeitos
2010	Pianowski, G.; Villemor-Amaral, A. E.	Localização e qualidade formal do Rorschach-SC no Brasil: validade com não-pacientes.	Artigo	Método de Rorschach	Psico-USF	46 adultos não pacientes

<b>Ano</b>	<b>Autores</b>	<b>Título</b>	<b>Tipo de Estudo</b>	<b>Instrumentos utilizados</b>	<b>Revista ou Universidade</b>	<b>Amostra</b>
2010	Godoy, S.; Noronha, A.P.P.	Estudo correlacional entre a Escala de Aconselhamento Profissional (EAP) e o Inventário Fatorial de Personalidade (IFP)	Artigo	Escala de Aconselhamento Profissional (EAP); Inventário Fatorial de Personalidade (IFP)	Estudos e Pesquisas em Psicologia	122 estudantes do Ensino Médio
2010	Woyciekoski, C.; Hutz, C. S.	Inteligência emocional avaliada por autorrelato difere do construto personalidade?	Artigo	Escala Fatorial de Neuroticismo (EFN); Escala Fatorial de Extroversão (EFE); Medida de Inteligência Emocional (MIE).	Psico-USF	131 pessoas
2010	Ambiel, R. A. M.	Um estudo de caso em Orientação Profissional: Os papéis da avaliação psicológica e da informação profissional	Artigo	Escala de Aconselhamento Profissional (EAP); Teste de Fotos de Profissões (BBT); Inventário Fatorial de Personalidade (IFP).	Revista Brasileira de Orientação Profissional	1 adolescente
2010	Pimentel, A.	Avaliação psicológica na DEAM: um estudo de caso de violência sexual infantil	Artigo	Método de Rorschach	Revista Mau-estar e Subjetividade	1 autor de violência sexual
2010	Silva, R.B.F. Pasa, A.; Castoldi, D.R.; Spessatto, F.	O desenho da figura humana e seu uso na avaliação psicológica	Artigo	Desenho da Figura Humana (DFH)	Psicologia Argumento	Revisão Bibliográfica
2010	Joly, M. C. R. A.; Berberian, A. A.; Andrade, R.G.; Teixeira, T.C.	Análise de teses e dissertações em avaliação psicológica disponíveis na BVS-PSI Brasil	Artigo	Revisão Bibliográfica	Psicologia Ciência e Profissão	141 resumos de teses e dissertações

Ano	Autores	Título	Tipo de Estudo	Instrumentos utilizados	Revista ou Universidade	Amostra
2010	Carvalho, L. F.; Bartholomeu, D.; Silva, M.C.R.	Instrumentos para avaliação dos transtornos da personalidade no Brasil.	Artigo	Escala Fatorial de Extroversão (EFEEx); Escala Fatorial de Socialização (EFS); a Psychopathy Checklist Revised (PCL-R); o teste de Rorschach; a Escala de Condutas Anti-sociais e Delitivas (CAD); o Inventário dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade; Escala de Busca de Sensações (EBS); Questionário de Esquemas e Crenças da Personalidade (QECP); Inventário Fatorial da Personalidade (IFP); Inventário Dimensional dos Transtornos da Personalidade (IDTP); Millon Clinical Multiaxial Inventory III (MCMII-III)	Avaliação Psicológica	6 estudos
2011	Ávila-Batista, A. C.; Marin Rueda, F. J.	Construção e estudos psicométricos de uma Escala de Avaliação da Impulsividade	Artigo	Escala de Avaliação da Impulsividade (EsAvI -A e EsAvI-B)	Psico-USF	893 Alunos de um curso técnico
2011	Davoglio, T. R. et al.	Medida Interpessoal de Psicopatia (IM-P): estudo preliminar no contexto brasileiro.	Artigo	Medida Interpessoal de Psicopatia (IM-P)	Trends Psychiatry Psychother	20 adolescentes cumprindo medida socioeducativa
2011	Vasconcelos, A. G.; Nascimento, E.; Sampaio, J. R.	PMK: validade preditiva do PMK em relação à presença de sintomas psicopatológicos	Artigo	Psicodiagnóstico Miocinético (PMK)	Psico-USF	31 indivíduos com diagnóstico de transtorno mental
2011	Rocha, H. R. R. P. et al.	Estudos de adaptação do Millon Clinical Multiaxial Inventory-III para avaliação de aspectos psicopatológicos da personalidade no Brasil	Artigo	Millon Clinical Multiaxial Inventory-III (MCMII-III)	Jornal Brasileiro de Psiquiatria	538 participantes
2002	Erika Tiemi Kato Okino	Estudo dos aspectos psicológicos e sua influência no desenvolvimento da hipertensão gestacional	Dissertação	Desenho da Figura Humana (DFH); Método de Rorschach	USP	20 gestantes primíparas

<b>Ano</b>	<b>Autores</b>	<b>Título</b>	<b>Tipo de Estudo</b>	<b>Instrumentos utilizados</b>	<b>Revista ou Universidade</b>	<b>Amostra</b>
2002	Bardagi, Marúcia Patta	Os estilos parentais e sua relação com a indecisão profissional, ansiedade e depressão dos filhos adolescentes	Dissertação	Escala de estilos parentais, Escala de indecisão profissional, Inventário Beck de Depressão (BDI), Inventário Beck de ansiedade (BAI)	UFRGS	467 estudantes com idades entre 15 e 20 anos
2003	Rodrigo Cesar Martins	Psicodinâmica de usuários de drogas: contribuições da avaliação psicológica	Dissertação	INV- forma C; Figuras Complexas de Rey; Método de Rorschach	USP	10 usuários de drogas psicoativas
2003	Arteche, Adriane Xavier	O impacto do trabalho nas variáveis coping e bem-estar subjetivo em uma amostra de adolescentes	Dissertação	Escala Multidimensional de Satisfação de Vida, Escalas de Afeto Positivo e Afeto Negativo (PANAS), Escala de Eventos de Vida Estressores na Adolescência, Entrevista sobre Estratégias de Coping no Trabalho	UFRGS	193 jovens entre 14 e 17 anos de idade
2004	Adriana Jung Serafini	Teste de fábulas: um estudo com crianças abrigadas	Dissertação	Teste de Fábulas	UFRGS	62 crianças Residentes em-abrigos
2004	Cicera Andrea Oliveira Brito Patutti	Transforno de pânico e ideação suicida: características de personalidade por meio do teste de Pfister	Dissertação	Inventário de Depressão de Beck (BDI); Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister	Unicamp	158 pacientes diagnosticados com Transforno do Pânico
2005	Silva, M.F.X.	A auto-estima no CAT-A e HTP. Estudo de evidência de validade	Dissertação	Teste de Apercepção Infantil com Figuras de Animais), HTP, EMAE-Forma A (Escala Multidimensional de Auto-estima	Universidade Franciscano	32 crianças de 7 a 10 anos
2005	Lamounier, R.	O Rorschach e a Avaliação de motoristas: Evidências de Validade	Dissertação	Rorschach	Universidade Franciscano	42 motoristas
2006	Ana Carolina Monnerat Fioravanti	Propriedades Psicométricas Do Inventário De Ansiedade Traço-Estado (IDATE)	Dissertação	Inventário De Ansiedade Traço-Estado (IDATE)	PUC-RIO	1687 sujeitos adultos, sendo 560 estudantes universitários, 655 alunos da última série do ensino médio e 402 homens em processo de seleção para o ingresso no corpo dos Fuzileiros Navais.

<b>Ano</b>	<b>Autores</b>	<b>Título</b>	<b>Tipo de Estudo</b>	<b>Instrumentos utilizados</b>	<b>Revista ou Universidade</b>	<b>Amostra</b>
2006	Santos, R. S.	Avaliação da maturidade perceptivo-motora e traços de personalidade.	Dissertação	Bender e ETPC	Universidade Franciscano	São 162 crianças entre 7 e 10 anos, de escolas de SP
2006	Ferruzzi, A. H.	DFH e adolescentes em conflito com a lei: evidências de validade.	Dissertação	DFH	Universidade Franciscano	São 85 adolescentes que cometeram delitos e 40 adolescentes entre 14 e 18 anos
2006	Miguel, F. K.	e Inteligência Emocional: Evidências de Validade.	Dissertação	Escala de Vulnerabilidade ao Estresse do Trabalho (EVET), Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp (ISSL) e Mayer-Salovey-Caruso Emotional Intelligence Test (MSCEIT)	Universidade Franciscano	São 116 pessoas adultas
2006	Nascimento, M. M.	Evidências de Validade Para o Teste de Inteligência Emocional MSCEIT em Policiais.	Dissertação	Mayer-Salovey-Caruso Emotional Intelligence Test (MSCEIT) e Teste das manchas de Tinta de Rorschach	Universidade Franciscano	São 80 policiais do Estado de São Paulo
2006	Durat Jr, C.	O Rorschach na avaliação psicológica de adolescentes em conflito com a lei.	Dissertação	Método de Rorschach no Sistema Compreensivo (SC)	Universidade Franciscano	São 40 adolescentes homicidas, 40 que cometeram furto e 40 sem envolvimento infracional
2006	Cardoso, Lucila Moraes	Teste de Pfister e Desenho da Figura Humana em Surdos: Evidências de Validade	Dissertação	Desenho da Figura Humana (DFH) e o Teste de Pfister	Universidade Franciscano	São 37 crianças ouvintes e 81 crianças surdas
2006	Woyciekoski, Carla	Instrumentos de inteligência emocional de auto-relato medem alguma coisa que instrumentos de personalidade não medem?	Dissertação	Escala Fatorial de Neuroticismo (EFN), Escala Fatorial de Extroversão (EFE), Medida de Inteligência Emocional (MIE)	UFRGS	131 adultos, entre 18 e 49 anos
2006	Pereira, Daniela Forgiarini	Um estudo sobre o wartegg como medida de criatividade em seleção de pessoal.	Dissertação	Wartegg, índices criativos figurais do Torrance (ICF 1 e ICF 2)	UFRGS	68 candidatos de processos seletivos, entre 18 e 41 anos de idade.

Ano	Autores	Título	Tipo de Estudo	Instrumentos utilizados	Revista ou Universidade	Amostra
2006	Maria Cristina de Oliveira Regina	Alexitimia, ansiedade e depressão em portadores de glaucoma	Dissertação	Escala de Alexitimia de Toronto – TAS-26, o Inventário Beck de Depressão- BDI e Inventário Beck de Ansiedade- BAI	PUC Campinas	39 pacientes do ambulatório de oftalmologia com diagnóstico de glaucoma, idade entre 18 e 75 anos
2006	Ana Cristina Azambuja Toifani	Autoconfiança, Ansiedade e Tensões em Portadores de Câncer de Próstata Avaliadas por meio da Técnica de Rorschach e Escala de Qualidade de Vida	Dissertação	Método de Rorschach	PUC RS	30 pacientes com câncer de próstata e 30 pacientes saudáveis
2007	Fernanda Maria Franco	Validade fatorial e por critério externo do EPQ-J	Dissertação	Eysenck Personality Questionnaire Junior (EPQ-J)	UFMG	494 estudantes com idades entre 8 e 16 anos
2007	Cervo, Clarissa Social	Características de personalidade e comprometimento organizacional	Dissertação	Escala de Comprometimento Organizacional, Escalas Fatoriais de Extroversão, Socialização e Abertura	UFRGS	269 profissionais entre 17 e 80 anos de idade
2007	Grendene, Fernanda	O adoecimento do corpo : os psicodinamismos de portadores de diabetes mellitus através do Rorschach	Dissertação	Rorschach	PUC RS	25 pessoas diabéticas
2007	Lígia Ribeiro Horta	Estresse infantil um estudo exploratório com pré-escolares	Dissertação	Escala de Stress Infantil, a Entrevista Lúdica, a Escala de Fontes Estressoras na Criança	UFU	Seis estudos de casos, idades entre 5 e 6 anos, oriundos de uma pré-escola da rede pública da cidade de Uberlândia, MG
2007	Carolina Neumann de Barros Falcão Dockhorn	Perfil Sociodemográfico e Psicológico dos Voluntários dos Postos CVV	Dissertação	Escala Fatorial de Extroversão (EFE), Escala Fatorial de Socialização (EFS) e Escala Fatorial de Neuroticismo (EFN)	PUC RS	110 funcionários do CVV, maiores de 18 anos
2008	Márcia Maria Pereira Santos	Personalidade de criminosos sexuais: um estudo com o método Rorschach e a Escala Hare PCL-R	Dissertação	Método de Rorschach, Escala Hare PCL-R	UCB	10 homens autores de violência sexual.

Ano	Autores	Título	Tipo de Estudo	Instrumentos utilizados	Revista ou Universidade	Amostra
2008	Eglacy Cristina Sophia	Amor patológico: aspectos clínicos e de personalidade	Dissertação	Escala de Impulsividade de Barratt; Inventário de Temperamento e Caráter; Escala de Avaliação do Relacionamento Adaptada	USP	50 sujeitos com amor patológico e 39 sujeitos saudáveis
2008	Ana Beatriz Sante	Auto-imagem e características de personalidade na busca de cirurgia plástica estética	Dissertação	Desenho da Figura Humana (DFH), Escala de Satisfação com a Imagem Corporal (ESIC) e Escalas de Personalidade de Comrey (CPS)	USP	37 mulheres em fila de espera do Ambulatório de Cirurgia Plástica e Reparadora
2008	Mirella Baise	Avaliação dos traços de personalidade em pacientes com anorexia nervosa, segundo o Inventário de Temperamento e Caráter de Cloninger	Dissertação	Inventário de Temperamento e Caráter (ITC), Inventário de Depressão de Beck (BDI)	USP	32 Pacientes com Anorexia Nervosa
2008	Renata Silva Tomaz	Personalidade e Coping em Pacientes Diagnosticados com Transtornos Alimentares e Obesidade	Dissertação	Escala de Personalidade; Coping Response Inventory Adult Form (CRI A); Eating Attitudes Test (EAT 26). Método de Rorschach	PUC Goiás	60 indivíduos com diagnóstico de transtorno alimentar
2008	Liliane Domingos Martins	Sofrimento psíquico grave e risco suicida: uma análise pelo método de Rorschach	Dissertação	Método de Rorschach	UNB	40 pacientes com ideação suicida
2008	Daniele Palomo Bordão-Alves	O BBT-Br e a avaliação da personalidade: um estudo de validação com adolescentes	Dissertação	Teste de Fotos de Profissões (BBT-Br); Escalas de Personalidade Comrey (CPS)	USP	107 estudantes do terceiro ano do ensino médio público diurno
2008	Adriana Martins Saur	Imagem corporal: auto-satisfação e representação psíquica em desenhos da figura humana	Dissertação	Escala de Satisfação com a Imagem Corporal (ESIC)	USP	120 sujeitos adultos
2008	Hatamoto, C. T.	Avaliação da Vulnerabilidade ao Estresse e da Auto-Estima em contexto organizacional	Dissertação	Escala de Vulnerabilidade ao Estresse no Trabalho (EVENT) e Escala de Auto Estima de Rosemberg (AE)	Universidade São Francisco	196 sujeitos adultos trabalhadores de uma empresa
2008	Carvalho, L. de F.	Construção e Validação do Inventário Dimensional dos Transtornos da Personalidade.	Dissertação	Inventário Dimensional dos Transtornos da Personalidade (IDTP) e Millon Clinical Multiaxial Inventory III (MCMII-III)	Universidade São Francisco	350 participantes, sendo 276 sem diagnóstico psiquiátrico e 74 com diagnóstico psiquiátrico

Ano	Autores	Título	Tipo de Estudo	Instrumentos utilizados	Revista ou Universidade	Amostra
2008	Dias, C. C.	Evidências de validade da Escala de Depressão (EDEP) em uma amostra no contexto hospitalar.	Dissertação	Escala de Depressão (EDEP), Inflammatory Bowel Disease Questionnaire (IBDQ), Inventário de Percepção de Suporte Familiar (IPSF), Bateria Fatorial de Personalidade (BFP) e um Questionário Sociodemográfico (QSD).	Universidade Franciscano	200 participantes, sendo 100 pacientes do Ambulatório de Doenças Inflamatórias Intestinais e 100 acompanhantes dos pacientes que freqüentam esse setor
2008	Adib, S. A.	Evidências de validade do Teste de Pfister para indicadores de sintomas de depressão em adolescentes.	Dissertação	Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister Inventário de Depressão (BDI)	Universidade Franciscano	289 adolescentes
2008	Santana, P. R.	Suporte Familiar, Estilos Parentais e Sintomatologia Depressiva: Um Estudo Correlacional.	Dissertação	Inventário de Percepção do Suporte Familiar (IPSF), Estilos Parentais (IEP) e Escala de Depressão (EDEP)	Universidade Franciscano	455 adolescentes
2008	Lago, Vivian Medeiros	As práticas em avaliação psicológica nos casos de disputa de guarda de filhos no Brasil	Dissertação	HTP, Método Rorschach, DFH	UFRGS	51 psicólogos de diferentes regiões brasileiras, com idades entre 23 e 62 anos
2008	Abaid, Josiane Lieberknecht Wathier	Vivências adversas e depressão : um estudo sobre crianças e adolescentes institucionalizados	Dissertação	Inventário de Depressão Infantil (CDI) e o Inventário de Eventos Estressores na Infância e Adolescência (IEEIA)	UFRGS	257 sujeitos, com idades entre 7 e 16 anos, sendo que 130 estavam em abrigos e 127 com suas família
2008	Lazzaron, Regina	Jovem aprisionado em regime semi-aberto : um estudo transdisciplinar	Dissertação	Inventário de Psicopatia de Hare: PCL-R, Escala M.I.N.I.	PUC RS	40 jovens, com idade de 18 a 23 anos
2008	Mirella Baise	Avaliação dos traços de personalidade em pacientes com anorexia nervosa, segundo o Inventário de Temperamento e Caráter de Cloninger.	Dissertação	Inventário de Temperamento e Caráter (ITC)	USP	32 pacientes com anorexia nervosa de SP, 34 sujeitos sem diagnóstico psiquiátrico de Minas Gerais.

Ano	Autores	Título	Tipo de Estudo	Instrumentos utilizados	Revista ou Universidade	Amostra
2009	Tárcia Rita Davoglio	Aspectos psicoafetivos e interações interpessoais em adolescentes em conflito com a lei	Dissertação	Escala Hare PCL: YV, IM-P	PUC RS	83 adolescentes masculinos em conflito com a lei
2009	Mirna Dutra e Pinto	A dinâmica psíquica do borderline no método de Rorschach: agressividade, impulsividade e morte	Dissertação	Método de Rorschach	UCB	2 Participantes do sexo feminino com diagnóstico de TPB
2009	Tatiane Dias Bacelar	A influência da inteligência e da personalidade nas diferenças individuais do rendimento acadêmico em escolares do ensino fundamental	Dissertação	Eysenck Personality Questionnaire Junior (EPQ-J)	UFMG	109 adolescentes
2009	Eduardo Zamel	Características sociodemográficas e de personalidade de uma amostra de motociclistas profissionais da cidade de Porto Alegre	Dissertação	Escala Fatorial de Neuroticismo (EFN), Escala Fatorial de Socialização (EFS), Escala Fatorial de Extroversão (EFE), Inventário de Expressão de Raiva como Estado e Traço (Staxi)	PUC RS	106 indivíduos adultos
2009	Ramiro Ronchetti	Estudo de revisão e fidedignidade e consistência do Inventário de Psicopatía de Hare: versão Jovens (PCL: YV)	Dissertação	Inventário de Psicopatía de Hare: versão Jovens (PCL: YV)	PUC RS	103 adolescentes infratores cumprindo medidas sócio-educativas
2009	Bueno, M. F.	Avaliação da ansiedade e percepção do suporte familiar em hipertensos.	Dissertação	Questionário de Identificação, Inventário de Ansiedade de Beck (BAI), Inventário de Ansiedade TraçoEstado (IDATE) e Inventário de Percepção de Suporte Familiar (IPSF)	São Francisco	70 pessoas com diagnóstico médico de hipertensão
2009	Ottati, F.	Escala de Aconselhamento Profissional (EAP) and BBT-Br: A study of Validity Evidences.	Dissertação	Escala de Aconselhamento Profissional (EAP) e Fotos de Profissões BBT-Br	Universidade Francisco	196 graduandos em Pedagogia, Odontologia e Ciência da Computação
2009	26- Gomes, J. O.	Escala de Depressão (EDEP) e medidas de Atenção e Transtornos de sono.	Dissertação	Escala de Depressão (EDEP), Testes de Atenção Dividida e Sustentada (AD/AS), Índice de Qualidade de Sono de Pittsburgh (IQSP) e a Escala de Sonolência de Epworth (ESE)	São Francisco	213 Estudantes Universitários.

<b>Ano</b>	<b>Autores</b>	<b>Título</b>	<b>Tipo de Estudo</b>	<b>Instrumentos utilizados</b>	<b>Revista ou Universidade</b>	<b>Amostra</b>
2009	Gurgel, M. G. A.	Evidências de Validade da Escala de Aconselhamento Profissional por correlação com personalidade.	Dissertação	Escala de Aconselhamento Profissional (EAP)	São de Universidade de Francisco	260 universitários
2009	Borine. B.	Escala De Depressão (EDEP) e Bateria Fatorial De Personalidade: Evidências de Validade.	Dissertação	Escala de Depressão (EDEP) e Bateria Fatorial de Personalidade (BFP)	Universidade Francisco	212 pessoas adultas
2009	Silva, L. S.	Evidências de validade entre o STAXI e o PFT.	Dissertação	Teste de Frustração de Rosenzweig – PFT - e Inventário de Raiva como traço-estado - STAXI	São de Universidade Francisco	75 estudantes universitários do curso de Enfermagem
2009	Tatiane Dias Bacelar; Carmen Elvira Flores-mendoza	A influência da inteligência e da personalidade nas diferenças individuais do rendimento acadêmico em escolares do ensino fundamental	Dissertação	Eysenck Personality Questionnaire-Junior (EPQJ), Matrizes Progressivas de Raven – Escala Geral, e escala verbal da Escala de Inteligência Wechsler para Crianças Terceira Edição (WISC-III)	UFMG	109 adolescentes (51 sexo feminino e 58 sexo masculino) do 8º e 9º ano
2009	Ana Carolina Cipriano Castelli	Stress e raiva em mulheres com síndrome metabólica	Dissertação	Inventário de Sintomas de Stress de Lipp (ISSL); e o Inventário de Expressão de Raiva como Estado e Traço (S.T.A.X.I)	USP	Foram estudadas 20 pacientes de 50 a 65 anos com síndrome metabólica
2009	Táisa Borges Grün	Stress e habilidades sociais em pacientes com câncer de laringe	Dissertação	Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp e questionário de habilidades sociais	PUC Campinas	12 participantes adultos
2009	Amanda Almeida Mundim-Masini	Fatores de personalidade e percepção de risco podem predizer o comportamento de risco? Um estudo com universitários	Dissertação	Bateria Fatorial de Personalidade (BFP), Escala de Percepção e Comportamento de Risco.	UFU	122 estudantes universitários da UFMG
2009	Gesiane Barbosa Tinoco	Neuroticismo, emoções e comportamentos de risco em usuários de um ambulatório de saúde mental	Dissertação	Escala Fatorial de Neuroticismo – EFN e Escala de Comportamento de Risco	UFU	20 pessoas do ambulatório de Saúde Mental de Uberlândia - MG

Ano	Autores	Título	Tipo de Estudo	Instrumentos utilizados	Revista ou Universidade	Amostra
2010	Priscilla Maria Frola	Relação Entre Coping, Traços De Personalidade E Apoio Social E Suas Repercussões Em Sobreviventes De Queimaduras Graves	Dissertação	Coping Strategy Indicator; Marcadores de Personalidade; Questionário de Apoio Social	PUC Goiás	48 sobreviventes de queimaduras graves
2010	Leonardo Santana	Vitória de Os sentidos do suicídio por fogo: um estudo com mulheres através do método de Rorschach	Dissertação	Método de Rorschach	UCB	2 mulheres que tentaram suicídio por fogo
2010	Mariana Teles Santos	Diferenças individuais no temperamento de crianças pré-escolares e sua associação com habilidades cognitivas	Dissertação	Eysenk Personality Questionnaire Junior (EPQ-J)	UFMG	192 crianças
2010	Macedo, S. B. M.	Estudo Correlacional entre Vulnerabilidade ao Estresse no Trabalho e Traços de Personalidade.	Dissertação	Vulnerabilidade ao Estresse no Trabalho – EVENT e o Inventário Fatorial de Personalidade – IFP	Universidade Francisco	90 sujeitos, de uma empresa do município de Uberlândia
2010	Alves, G. A. S.	Construção de uma Escala de Coping Ocupacional (ESCO): Estudos psicométricos preliminares	Dissertação	Escala de Coping Ocupacional (ESCO)	Universidade Francisco	52 universitários trabalhadores
2010	Finotelli Jr., I.	Evidências de validade da escala de Autoeficácia Sexual – Função Erétil (SSES-E) em pacientes com queixas sexuais.	Dissertação	Escala de Autoeficácia Sexual – Função Erétil (SSES-E), Inventário de Depressão de Beck (BDI) e Inventário de Ansiedade de Beck (BAI)	Universidade Francisco	175 homens, sendo 103 com disfunção erétil e 72 com ejaculação rápida
2010	Pianowski, G.	Evidências de validade da Localização e Qualidade Formal do Rorschach pelo Sistema Compreensivo no Brasil.	Dissertação	Rorschach pelo Sistema Compreensivo (SC)	Universidade Francisco	46 indivíduos adultos
2010	Ourique, Rubensan	Luciana Auto-eficácia e personalidade no planejamento de carreira de universitários	Dissertação	Escalas de Desenvolvimento de Carreira de Universitários e a Bateria Fatorial de Personalidade	UFRGS	213 alunos de graduação
2010	Segabinazi, Joice Dickel	Desenho da figura humana : evidências de validade de escalas globais de avaliação	Dissertação	Child Behavior Checklist, Escala de Identificação de Problemas, Escala Infantil de Indicadores Emocionais do DFH	UFRGS	198 crianças de 6 a 12 anos.

<b>Ano</b>	<b>Autores</b>	<b>Título</b>	<b>Tipo de Estudo</b>	<b>Instrumentos utilizados</b>	<b>Revista ou Universidade</b>	<b>Amostra</b>
2011	Andréia Mello Almeida Schneider	Características de personalidade em bancários vítimas de assalto	Dissertação	Método de Rorschach	PUC RS	30 bancários que tenham vivenciado o evento de assalto
2011	Simoni Missel	Características de personalidade e qualidade de vida em líderes organizacionais	Dissertação	Bateria Fatorial de Personalidade	UNISINOS	100 gestores de empresas
2011	Elisson Maia dos Santos	Adolescente em conflito com a lei: um estudo de caso clínico	Dissertação	Método de Rorschach	UCB	1 jovem que cometeu crimes durante a adolescência
2011	Ávila-Batista, A. C.	Construção e Estudos Psicométricos de uma Escala para Avaliação da Impulsividade.	Dissertação	Escala de Avaliação de Impulsividade - EsAvI	Universidade Francisco	406 sujeitos entre 18 e 31 anos
2011	Leite, C. A.	Estudos Préliminares da Escala de Depressão Infanto-Juvenil	Dissertação	Escala de Depressão Infanto-Juvenil (EDEP-IJ), CDI	Universidade Francisco	697 adolescentes entre 11 e 17 anos
2011	Brandão, E. M.	Percepção do Suporte Familiar e Autoconceito em Crianças e Adolescentes Institucionalmente e em Família.	Dissertação	Inventário de Percepção de Suporte Familiar (IPSF), Escala de Autoconceito Infanto Juvenil (EAC-IJ)	Universidade Francisco	126 participantes, sendo 58 alunos de escolas públicas e 68 acolhidos
2011	Nicoletti, I. G.	Estudo de Evidência e Validade para o Maslach Burnout Inventory (MBI)	Dissertação	Maslach Burnout Inventory (MBI), Escala de Depressão (EDEP)	Universidade Francisco	48 enfermeiros, 32 técnicos e 126 auxiliares de enfermagem
2011	Alves, S. M. M.	Evidências de Validade da Escala de Depressão (EDEP): Um Estudo com Alunos de Enfermagem.	Dissertação	Escala de Depressão (EDEP), Escala de Vulnerabilidade ao Estresse no Trabalho (EVENT), Maslach Burnout Inventory – Human Services (MBI-HSS)	Universidade Francisco	146 estudantes de Enfermagem
2011	Mascella, V.	Stress, sintomas de ansiedade e depressão na migrânea e cefaleia tensional.	Dissertação	Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp (ISSL), Escala de Ansiedade de Beck (BAI), Escala de Depressão de Beck (BDI)	PUC Campinas	31 mulheres, sendo que 16 apresentavam Migrânea e 15 apresentavam Cefaleia tipo tensional

<b>Ano</b>	<b>Autores</b>	<b>Título</b>	<b>Tipo de Estudo</b>	<b>Instrumentos utilizados</b>	<b>Revista ou Universidade</b>	<b>Amostra</b>
2011	Marseilly Oliveira Rocha	Carvalho Estudo das condutas antissociais e delitivas e esquemas de personalidade numa amostra de presidiários	Dissertação	Questionário de Condutas Antissociais e Delitivas e para o Questionário de Esquemas de Personalidade	UFU	355 presidiários
2011	Pacheco, Maria Leal	Luiza Respostas ao teste contos de fadas em crianças com e sem vivência de abuso sexual	Dissertação	Teste Contos de Fadas	PUC RS	64 crianças - 32 que sofreram abuso e 32 que não sofreram abuso. 200 crianças de 5 a 12 anos
2002	Giacomoni, Hofheinz	Claudia Bem-estar subjetivo infantil : conceito de felicidade e construção de instrumentos para avaliação	Tese	Escala de Satisfação de Vida Global Infantil, Escala Multidimensional de Satisfação de Vida para Crianças e Escala de Afeto Positivo e Negativo para Crianças	UFRGS	
2003	Machado, Simone da Silva	da Qualidade de vida e stress de adultos jovens na sociedade contemporânea	Tese	Inventário de Sintomas de Stress Lipp (ISSL), Questionário de Qualidade de Vida ( WHOQOL-Brev)	UFRGS	100 adultos, com idades entre 21 e 35 anos de idade
2005	Carlos Sancineto da Silva	Nunes Construção, normatização e validação das escalas de socialização e extroversão no modelo dos cinco grandes fatores.	Tese	Escala Fatorial de Socialização (EFS), Escala Fatorial de Extroversão (EFE)	UFRGS	1.100 pessoas de cinco estados brasileiros
2005	Reppold, Caroline	Tozzi Construção, validação e normatização de uma bateria de cinco escalas para avaliação de ajustamento psicológico em adolescentes	Tese	Escalas para a Avaliação do Ajustamento Psicológico Juvenil	UFRGS	4033 adolescentes gaúchos
2006	Mara Rúbia de Camargo Alves Orsini	de Estabilidade de traços de personalidade e suas relações com mudanças na severidade da depressão	Tese	Inventário de Depressão de Beck (BDI), Inventário Reuzido dos Cinco Fatores de Personalidade (ICFP-R)	UNB	30 pacientes de um hospital psiquiátrico, localizado na cidade de Goiânia
2006	Keli Cristina de Campos	de Lara Construção de uma escala de empregabilidade: competências e habilidades pessoais, escolares e organizacionais	Tese	Escala de Empregabilidade	USP	628 estudantes universitários
2006	Arteche, Adriane	Xavier Indicadores emocionais do desenho da figura humana : construção e validação de uma escala infantil	Tese	Desenho da figura Humana	UFRGS	804 crianças de 6 a 12 anos

<b>Ano</b>	<b>Autores</b>	<b>Título</b>	<b>Tipo de Estudo</b>	<b>Instrumentos utilizados</b>	<b>Revista ou Universidade</b>	<b>Amostra</b>
2006	Jena Hanay Oliveira	Aspectos psicológicos de obesos grau III antes e depois de cirurgia bariátrica	Tese	Inventário de Depressão de Beck (BDI), o Inventário de Ansiedade de Beck (BAI), a Escala de Avaliação de Sintomas (EAS-40), a Versão em Português da Escala de Alexitimia de Toronto (TAS-26) e a Versão em Português da Defensive Style Questionnaire (DSQ-40)	PUC Campinas	65 pacientes obesos antes e depois da cirurgia bariátrica (Gr 1: pré-cirúrgico vs. Gr 2: pós-cirúrgico)
2007	Zogbi Jorge Hericka	Pele e psiquismo, psicossomática e relações objetivas: características relacionais de pacientes portadores de dermatoses	Tese	Teste das Relações Objetivas de Phillipson, Bell Object Relations and Reality Testing Inventory (BORRTI-O), Escala de Vinculação do Adulto.	PUC RS	102 adultos
2007	Luis Fernando Galvão	Propriedades psicométricas do Defensive Style Questionnaire – 40 (DSQ-40) para a população prisional	Tese	Defensive Style Questionnaire-40 (DSQ-40)	PUC Campinas	271 presidiários (208 homens e 63 mulheres)
2007	Dejenane Pascoal Pereira	Validade e normatização da escala de avaliação de depressão para crianças.	Tese	Escala de Avaliação de Depressão para Crianças	PUC Campinas	626 crianças de 6 a 12 anos
2007	Glauca Mitsuko Ataka da Rocha	Fatores psicológicos e qualidade de vida de pessoas com doença de Parkinson	Tese	Escala de Depressão de Beck (BDI), Escala de Alexitimia de Toronto (TAS), Parkinson's Disease Questionnaire (PDQ-39) e Inventário de Estilos de Personalidade de Millon (MIPS)	PUC Campinas	100 participantes diagnosticados com Doença de Parkinson idiopática
2007	Daniela Yglesias Castro Prieto	Indicadores de proteção e de risco para suicídio por meio de escalas de auto-relato	Tese	Suicide Behavior Questionnaire Revised (SBQR), Positive and Negative Suicide Ideation (PANSI), Suicide Resilience Inventory (SRI), Child Abuse and Trauma Scale (CAT) e Minnesota Multiphasic Personality Inventory 2 (MMPI-2), e uma lista de Eventos Estressores (EVES)	UNB	458 sujeitos inscritos na lista de espera de um serviço de psicologia de uma unidade pública de referência em saúde mental do Distrito Federal.

<b>Ano</b>	<b>Autores</b>	<b>Título</b>	<b>Tipo de Estudo</b>	<b>Instrumentos utilizados</b>	<b>Revista ou Universidade</b>	<b>Amostra</b>
2008	Paulo Francisco de Castro	Caracterização da personalidade de pacientes com Transtorno de Pânico por meio do Método de Rorschach: contribuições do sistema compreensivo	Tese	Método de Rorschach	USP	60 pacientes
2008	Nelma Caires Queroz	Bem-estar psicológico: investigações acerca de recursos adaptativos em adultos e na meia-idade	Tese	Escala Fatorial de Neuroticismo (EFN), Escala Fatorial de Socialização (EFS), Escala Fatorial de Extroversão (EFE), EDEP	UNICAMP	300 homens e 300 mulheres de 25 a 35 e de 45 a 55 anos
2008	Berenice Victor Carneiro	Propriedades psicométricas da OAS - Observer Alexithymia Scale: versão brasileira	Tese	Observer Alexithymia Scale -OAS: versão brasileira	PUC Campinas	200 familiares ou amigos de dependentes ou que abusam de substância; 39 dependentes de substância em tratamento no serviço ambulatorial e 9 terapeutas
2008	Antonio Carlos Pacheco e Silva Neto	Fidedignidade do sistema compreensivo do Rorschach: revisão e estudo da estabilidade temporal em adultos da cidade de São Paulo	Tese	Método de Rorschach	USP	32 adultos nãoopacientes da cidade de São Paulo
2008	Bueno, J. M. H.	Construção de um instrumento para avaliação da inteligência emocional em crianças	Tese	Teste de Inteligência Emocional para Crianças – Versão 3, Provas de Raciocínio Verbal e Abstrato da Bateria de Provas de Raciocínio – Infantil, Teste de Competência de Leitura Silenciosa de Palavras e Pseudopalavras (TCLPP), Teste de Personalidade para Crianças.	Universidade Francisco	663 crianças de 7 a 13 anos de duas cidades do interior paulista.

Ano	Autores	Título	Tipo de Estudo	Instrumentos utilizados	Revista ou Universidade	Amostra
2008	Oliveira, A. F.	Evidências de validade de instrumentos para avaliação de inteligência, personalidade e atenção	Tese	DFH	Universidade Francisco	450 alunos, com idades de sete a 11 anos, que cursavam de primeira a quarta série do ensino fundamental de escolas públicas do interior do estado de Minas Gerais
2008	Scortegagna, S.A.	Método de Rorschach e a autopercepção em vítimas de abuso sexual.	Tese	Método de Rorschach	Universidade Francisco	76 sujeitos, entre 10 e 14 anos, sendo 36 vítimas de abuso sexual.
2008	Serafini, Adriana Jung	Satisfação de vida, rede de relações, coping e neuroticismo em adolescentes portadores e não portadores do vírus da imunodeficiência humana-HIV	Tese	Escala Multidimensional de Satisfação de Vida para Adolescentes – EMSV-A, Inventário de Rede de Relações – IRR, Inventário de Estratégias de Coping e Escala Fatorial de Neuroticismo – EFN.	UFRGS	grupo não-clínico de estudantes (n = 502) e um grupo clínico de portadores do HIV (n = 45), de Porto Alegre, com idades entre 14 e 23 anos
2008	Josemberg Moura de Andrade	Evidências de validade do inventário dos cinco grandes fatores de personalidade para o Brasil	Tese	Inventário dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade – IGFP-5	UNB	5.089 respondentes das cinco regiões brasileiras
2009	Seille Cristine Garcia Santos	Avaliação da personalidade de gerentes de alto desempenho por meio do método de Rorschach	Tese	Método de Rorschach	PUC RS	43 gerentes, considerados de alto desempenho
2009	Ana Cristina Resende	Esquizofrenia e avaliação psicológica	Tese	Método de Rorschach	PUC RS	80 pacientes com o diagnóstico de esquizofrenia pela CID-10, com recidiva da doença, internados em hospitais psiquiátricos de Goiânia.

<b>Ano</b>	<b>Autores</b>	<b>Título</b>	<b>Tipo de Estudo</b>	<b>Instrumentos utilizados</b>	<b>Revista ou Universidade</b>	<b>Amostra</b>
2009	Bighetti, C. A.	Escala de depressão (EDEP) e sua relação com medidas de personalidade e habilidades sociais.	Tese	Escala de Depressão (EDEP), Inventário de Habilidades Sociais (IHS), Bateria Fatorial de Personalidade (BFP)	Universidade Franciscano	317 alunos universitários de uma universidade particular de São Paulo e 29 pacientes diagnosticados com depressão
2009	Franco, R.R.C.	Ensaio de convergência entre provas de personalidade: Zulliger-SC e Pfister.	Tese	Teste de Zulliger - Sistema Compreensivo, e Pirâmides Coloridas de Pfister	Universidade Franciscano	58 pacientes: 18 eram depressivos, 18 esquizofrênicos, 12 pacientes com transtorno do pânico, 10 pacientes com TOC. 223 sujeitos, 75 pacientes psiquiátricos e 148 não pacientes
2009	Mattos, R. M. C. B.	Bender Sistema Pontuação Gradual (B-SPG): estudo correlacional entre percepção visomotora, cognição e personalidade.	Tese	Teste de Bender (B-SPG e Koppitz), Teste do Desenho da Figura Humana-Escala Sisto (DFH-Escala Sisto), Escala de Traços de Personalidade para Crianças (ETPC)	Universidade Franciscano	361 estudantes, de ambos os sexos, entre 6 e 10 anos, do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental de escolas públicas e particulares de duas cidades do interior do Estado de São Paulo.
2009	Xavier, M. F.	Evidências de Validade do CAT-A e Rorschach para Avaliação da Cognição.	Tese	CAT-A, Método de Rorschach, Desenho da Figura Humana (DFH)	Universidade Franciscano	139 crianças de ambos os sexos frequentando a 1ª e 4ª série do ensino fundamental de uma escola da rede pública da cidade do interior do Estado de São Paulo.

<b>Ano</b>	<b>Autores</b>	<b>Título</b>	<b>Tipo de Estudo</b>	<b>Instrumentos utilizados</b>	<b>Revista ou Universidade</b>	<b>Amostra</b>
2009	Oswaldo, C. Y.	Vulnerabilidade ao Estresse no Trabalho, Coping, Depressão e Qualidade de Vida: Evidências de Validade.	Tese	Escala de Vulnerabilidade ao Estresse no Trabalho (EVENT), Inventário de Stress para Adultos de Lipp (ISSL), Escala Coping Ocupacional (ECO), Escala de Depressão (EDEP), instrumento de Qualidade de Vida (WHOQOL)	Universidade Francisco	São 185 gestores, das áreas empresariais, educação e saúde.
2009	Kátia Perez Ramos	Escala de Avaliação do Transtorno Dismórfico Corporal: propriedades psicométricas	Tese	Escala de Avaliação do Transtorno Dismórfico Corporal – EA-TDC	USP	30 pacientes diagnosticados com TDC de ambos os sexos, 400 estudantes universitários de ambos os sexos, 10 profissionais de nível superior
2010	Miguel, F. K.	Criação e validação de um teste informatizado para avaliar a capacidade de perceber emoções primárias.	Tese	Teste Informatizado de Percepção de Emoções Primárias (PEP), Bateria Fatorial de Personalidade (BFP), Medida de inteligência emocional (MSCEIT)	Universidade Francisco	310 pessoas do estado de São Paulo
2010	Farah, Flávia Zanetti	Evidências de validade e precisão no Teste de Pfister para crianças de 6 a 10 anos.	Tese	Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister (TPC), House-Tree-Person (HTP)	Universidade Francisco	200 crianças de 6 a 10 anos
2010	Souza, M. S.	Evidências de validade e precisão para a Escala de Depressão de Baptista e Sisto (EDEP).	Tese	Escala de Depressão de Baptista e Sisto (EDEP), Escalas Beck (BDI, BAI, BHS e BSI)	Universidade Francisco	771 pessoas, sendo 691 universitários, 40 depressivos e 40 não depressivos
2010	Vicente Cassepp-Borges	Amor e construtos relacionados : evidências de validade de instrumentos de medida no Brasil	Tese	Relationship Assessment Scale (RELAS), da Escala Triangular do Amor de Sternberg completa (ETAS) e reduzida (ETAS-R), e da Love Attitudes Scale (LAS)	UNB	1549 participantes de 13 Unidades da Federação Brasileira, com idade média de 25,17 anos.

<b>Ano</b>	<b>Autores</b>	<b>Título</b>	<b>Tipo de Estudo</b>	<b>Instrumentos utilizados</b>	<b>Revista ou Universidade</b>	<b>Amostra</b>
2011	Vivian Roxo Borges	Teste dos Contos de Fadas : estudos de evidência de validade	Tese	Teste dos Contos de Fadas	UFRGS	315 crianças da população geral (grupo não clínico) e 167 crianças de grupos clínicos, entre 6 e 11 anos de idade
2011	Borine, Monica Silvia.	Ansiiedade, neuroticismo e suporte familiar: Evidência de validade do Inventário de Ansiiedade Traço-Estado (IDATE).	Tese	Inventário de Ansiiedade Traço-Estado e a Escala de Fatorial de Neuroticismo	Universidade Francisco	São Paulo, com idades entre 18 e 58 anos 120 alunos de psicologia, sendo 60 do interior de Rondônia e 60 do interior de São Paulo, com idades entre 18 e 58 anos
2011	Carvalho, L. de F.	Desenvolvimento e Verificação das Propriedades Psicométricas do Inventário Dimensional Clínico da Personalidade.	Tese	Inventário Dimensional Clínico da Personalidade (IDCP); NEO PI-R	Universidade Francisco	1281 participantes, sendo 1154 estudantes universitários e 127 pacientes com transtorno psiquiátrico, sendo a maioria de São Paulo e 29% de outros estados.
2011	Samantha Dubugras Sá	Características Sociodemográficas e de Personalidade de Mulheres Vítimas de Violência Doméstica	Tese	Inventário de Depressão de Beck – BDI-II, Escala de Desesperança de Beck - BHS, Método de Rorschach, Escal Tática de Conflito (ETC)	PUC RS	161 mulheres, maiores de 18 anos, vítimas de violência doméstica
2011	Luis Sérgio Sardinha	Tabagismo e depressão: indicadores do funcionamento psíquico por meio do Bender e do Rorschach	Tese	Bender – SPG; Método de Rorschach	USP	60 adultos fumantes

**ANEXO C**

**ANEXO C: Questionário Sócio-Demográfico**

### DADOS BIOGRÁFICOS

É importante poder descrever o grupo de pessoas que participou desta pesquisa, portanto, gostaríamos de perguntar alguns dados gerais sobre você. Preencha os espaços em branco ou marque um "X" nas opções corretas.

1. Idade [ \_\_\_\_\_ ] anos                      2. Sexo: F  M                       3. Cor: \_\_\_\_\_
4. Período do curso: \_\_\_\_\_
5. Trabalha? Sim  Não .      Se sim qual a profissão ou cargo: \_\_\_\_\_
6. Estado civil:
- Solteiro
- Coabitação (vivendo junto). Há quanto tempo?: \_\_\_\_\_
- Casado. Há quanto tempo?: \_\_\_\_\_
- Separado ou divorciado. Há quanto tempo?: \_\_\_\_\_
- Viúvo. Há quanto tempo?: \_\_\_\_\_
7. Tem filhos? Sim  Não .                      Se sim, quantos: \_\_\_\_\_
8. Já fez orientação vocacional?
- Sim  (se sim, qual foi a área indicada: \_\_\_\_\_). Não
9. Você já se consultou **pelo menos uma vez em sua vida** com um psicólogo ou um psiquiatra? Sim  Não
10. Você alguma vez já fez psicoterapia?
- Sim, antes.  Sim, agora.  Nunca.
11. Você alguma vez já recebeu medicação psiquiátrica?
- Sim, antes.  Sim, agora.  Nunca.
12. Está fazendo uso de algum medicamento agora (controlado ou não)? Sim  Não
- Se sim, quais: \_\_\_\_\_
13. Marque um X no quadro que melhor descreve a forma como você se sente em relação ao curso de psicologia

<input type="checkbox"/>	Estou no curso certo e pretendo ser psicólogo
<input type="checkbox"/>	O curso é interessante mas acho que não sirvo para ser psicólogo
<input type="checkbox"/>	O curso é interessante mas não é isso o que eu quero
<input type="checkbox"/>	Não sei o que quero e por isso ainda estou estudando psicologia
<input type="checkbox"/>	Faço psicologia somente para ter um curso superior
<input type="checkbox"/>	Estou no curso errado

**ANEXO D**

**ANEXO D: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

**PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**  
**COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA**  
**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento o termo de consentimento que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado de forma alguma.

<b>Título do Projeto:</b>	Estudo exploratório do perfil de personalidade de estudantes de psicologia por meio do método Rorschach e do Modelo dos Cinco Grandes Fatores
<b>Pesquisadoras</b>	Dr <sup>a</sup> . Ana Cristina Resende (62)3946-1097 Dr <sup>a</sup> . Mara Rúbia Orsini (62)3209-6203 Ms. Liliane Domingos Martins(62)3209-6203
<b>Informações do projeto:</b>	Comitê de Ética em Pesquisa da PUC Goiás:(62) 3946-1071

Estamos realizando um estudo exploratório que busca levantar dados sobre o perfil psicológico de estudantes de Psicologia no período de 2010 e 2012. O objetivo consiste em identificar como esse grupo de pessoas, que escolhe uma mesma profissão, tende a ser, como geralmente pensa, sente e se comporta. Dessa forma, as informações a respeito da personalidade dos estudantes de psicologia poderão ser usadas para chegar a conclusões e fazer recomendações úteis para uma ampla gama de aplicações educacionais, como orientações vocacionais, necessidade de aconselhamentos ou de serviços educacionais especiais para estudantes com problemas de comportamento ou de aprendizagem. **Dessa forma, a participação na pesquisa poderá contribuir para a intervenção e aprimoramento do projeto de formação de psicólogos.**

Para contribuir com esse estudo você deverá responder a um questionário que descreve o grupo participante e realizar atividades de avaliação psicológica, por meio do Método de Rorschach e por meio de um Inventário dos Cinco Fatores de Personalidade, com a duração aproximada de 2 horas, de acordo com sua disposição de horário. Esses dois instrumentos serão abordados em sala de aula e sua submissão a eles também contribui para sua aprendizagem. Sua participação é voluntária e você tem todo o direito de negar-se a responder quaisquer questões ou fornecer informações que julgue prejudiciais à sua integridade física, moral e social. Suas respostas são absolutamente confidenciais e o risco relativo à possibilidade de identificação individual de cada participante será controlado pela metodologia adotada. Todas as suas informações serão utilizadas somente pela equipe pesquisadora, apenas para os fins de pesquisa. Não existe nenhuma intenção ou compromisso de diagnosticar individualmente os sujeitos que participarão da mesma. Caso acredite que sua participação no estudo tenha provocado qualquer tipo de desconforto, você poderá solicitar maiores esclarecimentos e orientações por parte da equipe pesquisadora. Você também poderá desistir a qualquer momento sem nenhuma penalidade ou constrangimento, não cabendo ressarcimento. Havendo qualquer tipo de dano moral ou material, advindo dessa pesquisa, você será indenizado.

Lembre-se que qualquer dúvida relativa à pesquisa poderá ser esclarecida pelas pesquisadoras do projeto, ou pelo Comitê de Ética em Pesquisa da PUC Goiás, onde também poderá apresentar recursos ou reclamações em relação a este estudo por meio dos telefones acima.

Somos gratos pela sua compreensão e colaboração com esta pesquisa.

Equipe pesquisadora.  
Dra. Ana Cristina Resende  
Dra. Mara Rubia Orsini  
Ms. Liliane Domingos Martins

ASSINATURA DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL: \_\_\_\_\_

DATA: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

**PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA**

**CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO**

Eu, \_\_\_\_\_, RGnº \_\_\_\_\_ CPF nº \_\_\_\_\_, abaixo assinado, concordo em participar da pesquisa "**ESTUDO EXPLORATÓRIO DO PERFIL DE PERSONALIDADE DE ESTUDANTES DE PSICOLOGIA POR MEIO DO MÉTODO RORSCHACH E DO MODELO DOS CINCO GRANDES FATORES**" como sujeito. Fui devidamente informado e esclarecido pelo(a) pesquisador(a) \_\_\_\_\_ sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade.

Goiânia, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2010

Nome do sujeito: \_\_\_\_\_

Assinatura do sujeito: \_\_\_\_\_

**Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e aceite do sujeito em participar**

Testemunhas (não ligada à equipe de pesquisadores):

Nome: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

Nome: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

**Observações complementares (opcional):**